



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**EMANUELA DA SILVA SOARES**

**Afetividade e ensino-aprendizagem: uma relação necessária para o  
desenvolvimento cognitivo da criança**

**Cajazeiras/PB  
2012**

**EMANUELA DA SILVA SOARES**

**Afetividade e ensino-aprendizagem: uma relação necessária para o desenvolvimento cognitivo da criança.**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de professores, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.

**Cajazeiras/PB  
2012**



- S676a Soares, Emanuela da Silva.  
Afetividade e ensino-aprendizagem: uma relação necessária para o desenvolvimento cognitivo da criança / Emanuela da Silva Soares. - Cajazeiras, 2012.  
68f.
- Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2012).  
Contem Bibliografia e Apendices  
Não disponível em CD.
1. Psicologia Educacional. 2. Afetividade. 3. Motricidade. 4. Educação infantil. 5. Cognição. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.015.3

EMANUELA DA SILVA SOARES

**Afetividade e ensino-aprendizagem: uma relação necessária para o desenvolvimento cognitivo da criança.**

Aprovada em 25 / 10 / 2022

**Banca Examinadora**

*Zildene Francisca Pereira*

---

Profa. Dra. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA  
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)

*Ané Cristine Hermínio Cunha*

---

Profa. Msc. ANÉ CRISTINE HERMÍNIO CUNHA  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

*Valéria Maria de Lima Borba*

---

Profa. Msc. VALÉRIA MARIA DE LIMA BORBA  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

Dedico este trabalho ao meu avô Manoel soares da Mota (in memória) e aos meus pais que sempre me apoiaram, incentivaram e lutaram pela realização desse sonho. Sempre me mostraram o valor do estudo para minha formação pessoal e profissional, além do amor incondicional que sempre me proporcionaram.

## **AGRADECIMENTOS**

São muitas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho de forma direta e indireta. E assim sendo quero agora prestar minha homenagem e sinceros agradecimentos:

Primeiramente a Deus, porque sem ele eu não teria chegado até aqui, nesse momento tão importante da minha vida.

À minha querida orientadora, Professora Dra. Zildene Francisca Pereira, pela competência, compreensão, paciência e pela sua humildade em compartilhar comigo os seus conhecimentos. Sou e sempre serei grata pela sua dedicação na construção desse trabalho e em outros momentos também da minha formação acadêmica.

À minha Professora Ms. Nozângela Maria Rolim Dantas, por está sempre presente na minha formação acadêmica e ter me proporcionado a oportunidade de perpassar os muros da Universidade e ampliar os meus conhecimentos.

À minha professora Belijane Marques Feitosa que além de professora se tornou uma amiga para vários momentos da vida.

Aos meus pais Saulo e Eleuda que sempre me apoiaram e me mostraram o valor do estudo, e por acreditarem que eu seria capaz.

Aos meus avós Francisca, Francisco e Maria Trajano que sempre me incentivaram a acreditaram em mim.

À minha tia Maria Trajano que sempre me apoiou e me incentivou quando eu mais precisei.

Aos meus colegas de classe que compartilharam comigo momentos inesquecíveis de convivência e aprendizagem, em especial, a Aucilene Barroso, Joelma Ramalho, Júlio Lopes, Ruttany de Sousa e Wiviane Andrade.

As minhas amigas, Jailany Ricardo, e Maria Ângela pela amizade sincera, apoio, dedicação, companheirismo, incentivo e por acreditarem em mim.

As amigas Alana Maria e Maria Aparecida que além de professoras foram também amigas que acreditaram e torceram por mim.

A todos que participaram dessa jornada, direta ou indiretamente, com colaboração, apoio e, sobretudo otimismo.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal conhecer o trabalho docente a partir da relação com os aspectos afetivo, cognitivo e motor de crianças da Educação Infantil, observando de que forma essa relação contribui para o desenvolvimento cognitivo dessas crianças. O estudo se justifica por ser uma temática que tem obtido crescente discussão no campo educacional, bem como por inquietações relacionadas ao entendimento da afetividade e da cognição na sala de Educação Infantil enquanto docente. A pesquisa foi realizada com quatro professoras com idade entre 20 e 37 anos, que trabalham com crianças na faixa etária entre três a seis anos de idade em uma Creche Municipal na cidade de Cajazeiras/PB. Na metodologia, utilizamos o Estudo de Caso. Realizamos observações da relação professor-aluno, aluno-aluno na sala de aula e nos outros ambientes da instituição. Obtivemos as informações a partir de um questionário estruturado e optamos pela análise temática como procedimento de análise dos dados. Os resultados da pesquisa nos apontaram que este trabalho revela à importância de considerarmos que a afetividade exerce um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil e que se faz necessário percebermos o importante papel desempenhado pelas professoras no contexto escolar, para que seja vivenciada efetivamente a construção de boas relações em sala de aula. Por fim, concluímos que as docentes se relacionam bem com seus alunos trazendo resultados agradáveis para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança a partir da consideração de aspectos afetivo, cognitivo e motor.

**Palavras-chave:** Afetividade. Cognição. Motricidade. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The present research had as main goal to know the teaching work from the relationship with the affective, cognitive and motor aspects of children from Early Childhood Education and how this relationship contributes to the cognitive development of these children. The study justifies itself for being a theme which has obtained growing discussion in the educational field, as well as concerns related to the understanding of affectivity and cognition in the Early Childhood Education classroom as teacher. The research was carried out with four female teachers aged between 20 and 27 years old, who work with children aged between 3 and 6 years old in a Municipal Day Care in the city of Cajazeiras, Pb. In the methodology, we utilized the Case Study; we carried out observations from the relationship teacher-student, student-student in the classroom and in the other environments of the institution. We obtained the information from a structured questionnaire and we opted for the theme analysis as data analysis procedure. The results of the research pointed out that this work reveals the importance of considering that the affectivity plays a fundamental role for the cognitive development of children from Early Childhood Education and that it is necessary that we realize the important role played by the teachers in the school context so that the construction of good relationships in the classroom is effectively lived. Finally, we conclude that the teachers get along well with their students bringing pleasant results for the learning and for the integral development of the child from the consideration of the affective, cognitive and motor aspects.

**Keywords:** Affectivity. Cognitive Development. Early Childhood Education.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1. IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA</b> .....	13
1.1 Primeiras relações afetivas: contribuições para o desenvolvimento cognitivo da criança .....	17
1.2 Os estágios e suas contribuições para o desenvolvimento infantil.....	19
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	28
2.1 Coletas de informações. ....	29
2.2 Lócus e sujeitos da pesquisa.....	31
2.3 Contextualização da escola - <i>lócus</i> escolhido para nosso estudo .....	32
2.4 Procedimentos para a análise dos dados.....	35
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS: INTEGRAÇÃO AFETIVA – COGNITIVA – MOTORA DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOCENTES</b> .....	37
3.1 Afetividade e cognição: o que pensam professoras da educação infantil. ....	38
3.2 Relação professor-aluno: fios que se entrelaçam em um mesmo contexto	46
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>APÊNDICES</b>	
APÊNDICE A .....	62
APÊNDICE B .....	64
APÊNDICE C .....	66
APÊNDICE D .....	67

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP) Denize  
Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S676 Soares, Emanuela da Silva  
Afetividade e ensino-aprendizagem: uma  
relação necessária para o desenvolvimento  
cognitivo da criança./Emanuela da Silva Soares./  
Cajazeiras, 2012.  
68f.

Orientadora: Zildene Francisca

1.Psicologia educacional. 2 Afetividade. 3.  
Motricidade.  
3.Educação infantil. 4.Cognição. I.Pereira, Zildene

UFCG/CFP/B

CDU –

## INTRODUÇÃO

Mas se desejarmos fortemente o melhor e, principalmente, lutarmos pelo melhor... O melhor vai se instalar em nossa vida. Porque sou do tamanho daquilo que vejo, e não do tamanho da minha altura.

Carlos Drummond de Andrade

A escolha pelo tema *afetividade* surgiu, inicialmente, pela busca em responder dúvidas e questionamentos relacionados à docência enquanto professora da Educação Infantil. Segundo, por ser uma discussão que tem crescido consideravelmente, tanto no campo educacional, quanto fora dele. Esta discussão, da forma que está proposta neste trabalho de conclusão de curso, está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança e faz parte diretamente do seu processo de aprendizagem escolar, mais especificamente. Por esta razão, faz-se necessário que entendamos como se dá a relação entre afetividade e o desenvolvimento cognitivo para que seja viável um trabalho direcionado, não apenas monográfico, mas também e, principalmente, na vivência docente cotidiana.

A partir desta compreensão inicial, é possível destacar que se a criança não estiver em um ambiente que lhe agrade, que seja significativo, que seja seguro e harmonioso, esta poderá enfrentar problemas que prejudiquem seu desenvolvimento cognitivo, mais especificamente, a aprendizagem de conteúdos sistematizados.

Hoje, no meio escolar, para entender a criança na Educação infantil, alguns educadores procuram compreender teorias psicológicas existentes sobre as primeiras relações afetivas da criança. Essas relações devem ser de boa qualidade, pois a afetividade é um ponto crucial nas relações interpessoais e, sendo assim, a ligação entre afetividade e aprendizagem na relação professor- aluno é imprescindível para ambos, especialmente considerando a amplitude do trabalho realizado nesse contexto.

Posso destacar que a relação professor-aluno precisa ser primeiramente, baseada no respeito entre ambos, pois quando esta relação ocorre dessa forma

outros fatores contribuirão para o desenvolvimento da criança, pois esta se sentirá acolhida e respeitada e a professora<sup>1</sup> sentirá que seu trabalho não foi em vão.

A relação afetiva vivenciada em sala de aula, na Educação infantil, não significa simplesmente beijar, abraçar e/ou utilizar tonalidades agradáveis com freqüência, mas oportunizar condições necessárias para que a criança possa fazer parte do contexto escolar, nele permanecer e se desenvolver de forma completa, considerando também os aspectos afetivo, cognitivo e motor.

Antes da realização desse estudo, o meu entendimento acerca da temática *afetividade* era algo restrito, pois consistia no entendimento do senso comum, mas à medida que me apropriei de leituras relacionadas ao tema, discutindo conceitos e reiterando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada, percebi que esses gestos são aspectos que fazem parte da boa relação entre professor-aluno e não significa dizer que sou mais ou menos afetiva.

Hoje, posso afirmar que um professor afetivo é aquele que leva em consideração todos os aspectos vivenciados em sala de aula e posso citar alguns: abraçar, beijar, ouvir com atenção, dialogar, utilizar tonalidades de voz agradáveis e desagradáveis também, à medida que surgir uma situação diferenciada no contexto escolar, pois a afetividade na perspectiva walloniana é um conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar Wallon (1941- 1995).

A partir de uma perspectiva didática pedagógica, faz-se necessário pontuar a necessidade do professor trabalhar de forma contextualizada, levando em consideração tanto o conhecimento que o aluno traz de casa, quanto a sua disposição em estar e permanecer na sala de aula, o que está ligado a movimentos interiores e exteriores, oriundos do meio em que a criança está inserida.

Para melhor compreendermos a psicogenética walloniana é preciso uma aproximação e distanciamento durante as leituras, pois entender o que seja a afetividade não é um estudo simples como pensei antes de iniciar a pesquisa, especialmente, porque a todo o momento somos chamadas a conversar, dialogar com o entendimento do senso comum e com a visão inicial de quando iniciei os estudos mais aprofundados.

---

<sup>1</sup> Utilizaremos o termo Professora de Educação infantil, pois em sua grande maioria, são mulheres que ocupam esta profissão.

Mediante esse entendimento inicial da minha aproximação com a temática, percebi que a curiosidade na busca de novos conhecimentos aumentava cada vez que lia algo novo, quando me deparava com uma compreensão ainda elementar do que seria a afetividade na prática docente, e o que este conceito provocaria quando buscasse entender a relação entre afetividade e cognição de crianças na Educação infantil. Só, então, poderia começar a pensar a realização de um trabalho direcionado e comprometido com uma educação integral. Como questão central neste trabalho, temos: É possível que uma boa relação professor- aluno favoreça de forma efetiva o desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil?

A partir de algumas leituras tenho a seguinte hipótese: A afetividade é um aspecto importante nas relações interpessoais e, sendo assim, a ligação entre afetividade e aprendizagem na relação professor-aluno em sala de aula é de grande relevância para compreendermos a criança enquanto um ser em desenvolvimento, mas necessita de cuidados integrais considerando a afetividade, a cognição, a motricidade, a brincadeira, os cuidados de higiene, alimentação, sono e, acima de tudo, o respeito ao seu ritmo.

A partir da questão central os objetivos foram formulados da seguinte forma: Conhecer o trabalho docente a partir da relação com os aspectos afetivos, cognitivo e motor de crianças da Educação Infantil; refletir sobre o trabalho docente, considerando a importância da relação afetividade e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo de crianças; analisar a relação professor-aluno em sala de aula e as contribuições dessa relação para o processo de ensino- aprendizagem.

A pesquisa foi realizada em uma creche da cidade de Cajazeiras – Paraíba, com quatro professoras, duas do nível I, e duas do nível II, nos períodos da manhã e da tarde que trabalham com crianças na faixa etária entre três a seis anos de idade.

A escolha da instituição se deu por estar localizada em uma comunidade carente e, em muitos casos, com crianças desprovidas do cuidado necessário para se desenvolver o que faz com que essas crianças procurem na professora a atenção que não recebem na família.

Para se alcançar os objetivos propostos para a realização dessa pesquisa, a primeira ação foi à observação direta, primeiramente, da instituição como um

todo e em seguida da sala de aula, mais precisamente. A observação foi realizada com alunos de três a seis anos de idade, não só no espaço da sala de aula, mas também em outras áreas da creche.

A monografia está dividida em três capítulos: No primeiro, enfatizamos a importância da relação afetividade e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo da criança, considerando a importância de conhecermos a teoria walloniana, especialmente porque ela nos dá um maior suporte para pensarmos uma educação integral, bem como, nos possibilita compreender as capacidades cognitivas da criança no processo ensino-aprendizagem, além de proporcionar uma maior reflexão acerca do processo de construção da *pessoa*.

No segundo capítulo, temos os procedimentos metodológicos, e nele está contido o problema de pesquisa, os objetivos que norteiam esse trabalho, coleta de informações, o *locus* e os sujeitos da pesquisa, a Contextualização da escola - *locus* escolhido para nosso estudo e os Procedimentos para a análise dos dados.

No terceiro, temos o capítulo de análise dos dados, momento em que foram refletidas as respostas das professoras, participantes da pesquisa, considerando a experiência de sala de aula e o desejo de fazerem valer uma educação de boa qualidade. Nesse sentido, trabalhamos neste capítulo com dois eixos temáticos: Integração afetiva – cognitiva – motora de crianças na Educação Infantil: contribuições docentes e Relação professor-aluno: fios que se entrelaçam em um mesmo contexto.

Nas considerações Finais é possível destacar a grande importância que a professora tem mediante a formação da criança na creche, pois esta instituição é o segundo lugar que contribui com a sua socialização para além do vínculo familiar. Nesse sentido, os resultados da pesquisa nos apontam para a compreensão da temática afetividade ainda em elaboração.

Pude perceber ao longo da pesquisa que as professoras têm compreensões parecidas acerca da afetividade, considerando-a como fundamental para que haja um bom relacionamento em sala de aula, bem como, uma forma de favorecer a aprendizagem significativa das crianças em fase inicial de escolarização.

## 1. IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais...

(Rubem Alves)

O interesse em realizar essa pesquisa, considerando a perspectiva da teoria walloniana, surgiu primeiramente por dúvidas e questionamentos vivenciados enquanto professora de Educação infantil e por ser uma discussão que vem ganhando espaço no âmbito educacional. Segundo, pela teoria nos oportunizar um suporte a mais para a compreensão das capacidades cognitivas da criança no processo ensino-aprendizagem, além de proporcionar uma reflexão acerca do processo de construção da *pessoa*. Esse processo de construção vai dos primeiros movimentos desordenados do bebê, considerados na teoria como *imperícia* até a construção do ser conforme o ambiente que ele está inserido.

*Cognição* é todo um conjunto que faz parte do processo mental e está diretamente ligado a aprendizagem, a inteligência, uma vez que faz parte da forma como a mente humana capta, compreende e responde as várias informações que recebe. Faz parte também do processo de *cognição* a forma como o indivíduo interage com o meio que ele está inserido, sem que esse perca sua identidade. Segundo Amaral,

Os processos cognitivos intervêm na aquisição e no uso da linguagem, na memória, na capacidade de prestar atenção, na imaginação, na aprendizagem, na solução de problemas. Toda ação educativa pressupõe um tipo de adulto que se quer constituir (AMARAL, 2004, p. 77).

Dessa forma, é fundamental que o professor compreenda a teoria walloniana a partir das diferentes reflexões suscitadas ao longo das leituras, pois podemos dizer que esta não é uma teoria de fácil entendimento, especialmente

considerando os diferentes termos da área da saúde que surgem à medida que os conceitos ficam mais claros. Ora são passíveis de um maior entendimento, ora a leitura passa a ser mais dificultosa.

Mediante essa discussão, é possível pontuarmos a necessidade de uma maior compreensão por parte do professor com relação à teoria, pois se faz necessário não somente refletir, mas embasar sua prática de sala de aula com o conhecimento reelaborado, levando em consideração que o processo ensino-aprendizagem ocorre de forma simultânea – ora aprendo, ora ensino. Vale ressaltar que na teoria walloniana é enfatizado, a todo o momento, a necessidade de compreendermos os *domínios funcionais*. Segundo Tassoni:

Wallon estuda o funcionamento humano segundo uma visão integradora de todos os aspectos que compõem tal funcionamento. Defende, portanto, a idéia de integração entre três campos funcionais: o afetivo, o cognitivo e o motor. Tais campos exercem, ao longo do desenvolvimento humano, uma relação de influência e dependência integrando-se na constituição de um quarto campo funcional que Wallon denominou da pessoa (TASSONI, 2006, p. 49).

A compreensão do conjunto funcional, por parte do/a professor/a de Educação Infantil, é fundamental para entendermos como ocorre o desenvolvimento da criança. Para Wallon, estudar esses conjuntos de forma separada é apenas para que haja uma melhor assimilação por parte de quem vai ler sua teoria, mas é imprescindível deixar claro que esses conjuntos estão interligados (DÉR, 2004). De acordo com a psicogênese walloniana, a afetividade

[...] é um conceito amplo que, além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão (DÉR, 2004, p. 61).

Assim sendo, discorrer sobre a *afetividade* não é tão simples, pois a mesma envolve um amplo entendimento, podendo ser compreendida pela necessidade que o outro ou nós mesmos temos de acolher e sermos acolhidos, como beijar, abraçar e utilizar uma forma suave de fala. Pudemos perceber que a *afetividade* está relacionada aos estados de bem estar e mal estar vivenciados

pelos diferentes indivíduos, em diferentes situações e a partir desse entendimento, podemos afetar e ser afetado de forma agradável ou não.

A discussão da *afetividade* foi deixada de lado durante muito tempo, pois era considerada como desagregadora da razão. Hoje, o que podemos perceber, é que essa discussão tem crescido consideravelmente nas preocupações de professores e estudiosos da área educacional em busca de um maior entendimento acerca do que mobiliza os indivíduos para a aprendizagem (LEITE, 2006).

De acordo com a teoria, a *afetividade* evolui do contato mais elementar para um mais elaborado e veremos essa evolução, à medida que apresentarmos os estágios de desenvolvimento. Na evolução da *afetividade*, podemos destacar três aspectos fundamentais: a *emoção*, o *sentimento* e a *paixão*. A *emoção* é a

[...] exteriorização da *afetividade*, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural. As *emoções* compõem sistemas de atitudes reveladas pelos tónus (nível de tensão muscular, combinado com intenção conforme as diferentes situações). Das oscilações viscerais e musculares se diferenciam as *emoções* e se estabelecem padrões posturais para medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza etc. A *emoção* é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e, assim, propicia mudanças que tendem a diminuí-la. Estabelece-se um antagonismo entre *emoção* e atividade intelectual: sempre que dominam atitudes *afetivas* as imagens mentais se confundem; quando o predomínio é cognitivo, as imagens são mais claras (ALMEIDA; MAHONEY 2007, p. 17,18).

A *emoção* faz parte da vida da criança desde o seu nascimento, pois à medida que o recém-nascido se movimenta e chora, cria-se um vínculo com o mundo ao seu redor, especialmente com a mãe ou quem cuida dela efetivamente. A criança, assim que nasce expressa suas *emoções* através do choro e de movimentos desordenados, podendo ser a expressão de um mal – estar pela posição incômoda, fome, cansaço e sono. Já a risada ou a demonstração facial de satisfação, poderá ser entendida como uma *emoção* ligada ao bem-estar que poderá ser observada, à medida que algumas necessidades são satisfeitas: alimentação, sono, mudança de posição ao estar deitada ou até mesmo o acalanto de pessoas que ela sente confiança.

O *sentimento* pode ser compreendido, a partir da

[...] expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas como na emoção. Tende a reprimir, a impor controles que quebrem a potência da emoção. Os sentimentos podem ser expressos pela mímica e pela linguagem. O adulto tem maiores recursos de expressão de sentimentos: observa, reflete antes de agir, sabe onde e como expressá-los, traduz intelectualmente seus motivos e circunstâncias (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 18).

Mediante a explanação deste conceito, é possível entendermos que o sentimento se dá de forma racional, ou seja, o indivíduo, principalmente na fase adulta, tem a oportunidade de refletir o sentimento que vivencia para só, então, tomar um posicionamento. O adulto tenderá a reprimi-lo ou a demonstrá-lo dependendo da situação.

A *paixão* é um conceito que é bem diferente do que entendemos no senso comum, pois antes de iniciar a leitura acerca da afetividade compreendia que a paixão seria um sentimento arrebatador que favorece o desequilíbrio emocional, oportunizando comportamentos inadequados em determinadas situações cotidianas. Só após algumas leituras, é que pudemos perceber a diferença existente, pois a paixão é compreendida na teoria walloniana levando em consideração o autocontrole e o momento exato para agir. Podemos utilizar como exemplo o comportamento de uma criança que sente ciúmes do professor/a, em sala de aula, por alguma situação recorrente. A criança esperará o momento certo para agir e/ou até mesmo criar alguma situação em que o professor/a possa perceber o que se passa com ela.

Esse é um tipo de sentimento vivenciado pela criança, após o Estágio do Personalismo e nunca durante o mesmo. Suas principais características podem ser expressas através do ciúme, querendo assim, ser exclusiva em determinadas situações, além de expressar exigências mediante seus desejos.

A *afetividade* evolui à medida que a criança vivencia as diferentes fases de desenvolvimento, passando, inicialmente, pelo total sincretismo até a diferenciação, momento em que a criança ingressa na escola.

## 1.1 PRIMEIRAS RELAÇÕES AFETIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.

Parte do trabalho de Wallon foi realizada levando em consideração os estudos acerca da *afetividade*, oportunizando sempre uma reflexão voltada para a integração do *biológico* com o *social* (DANTAS, 1992), ambos estão interligadas e são influenciadas mutuamente.

Wallon (1941-1995) defende que o desenvolvimento da criança deve ser estudado de forma abrangente e que leve em consideração os meios funcionais no qual a criança desempenha suas atividades, são eles: *afetividade*, *motricidade* e *cognição*. Além do desenvolvimento desses campos funcionais, é preciso, ainda, observar a relação da criança com o meio em que está inserida para estudá-la de forma contextualizada.

Para compreender o desenvolvimento infantil, Wallon recorreu a outros campos de estudos, como a filosofia e a medicina, pois só a psicologia genética não daria conta de abranger toda complexidade existente. Wallon defende, também, que para estudar o desenvolvimento infantil é preciso levar em consideração cada um dos comportamentos expressos pela criança, e essa não deve ser alvo de julgamentos prévios da lógica adulta.

Estudar a criança contextualizada torna possível identificar que, de acordo com a idade e suas interações, seu comportamento sofrerá modificações, especialmente considerando as influências recebidas. Essas alterações provêm do espaço físico; das pessoas com quem convive; da linguagem que escuta e aprende, ou seja, dependerá do contexto sócio cultural em que ela faz parte. À medida que a criança se desenvolve surgirão outras necessidades a serem satisfeitas.

É importante enfatizar que a infância é uma fase em que a criança precisa ser compreendida, levando em consideração ser esta um sujeito de saberes e deveres que, dependendo da interação com os sujeitos do seu meio, se tornará um adulto da sua espécie conforme a socialização e os cuidados recebidos.

Podemos deduzir que a contribuição do ambiente em que a criança está inserida, assim como, a presença constante dos pais é fundamental para a construção do ser criança e para o favorecimento do seu desenvolvimento. É através do convívio com o adulto que ela constrói o seu jeito de ser e agir diante

de diferentes situações, considerando-as experiências agradáveis e/ou desagradáveis dependendo do que lhe é oportunizado.

A família é que possibilita a primeira educação da criança e a relação afetiva é vivenciada, inicialmente, com a mãe em uma relação simbiótica que aos poucos será relativizada e reorganizada à medida que for crescendo. Essa primeira educação é de grande relevância para o seu desenvolvimento emocional, sobretudo, quando os pais educam e cuidam a partir de uma relação de carinho, atenção, escuta e é capaz de manter um diálogo.

A construção do „eu“ da criança parte das condições orgânicas e sociais que lhes são oferecidas pelo meio em que está inserida. Essa é uma relação que está em constante mudança, sendo que é através desse meio que a criança se constitui. É possível dizermos que:

O meio social e físico, por sua vez, coloca exigências a que a criança precisa responder para sobreviver e se adaptar a ele. Ao mesmo tempo, fornece os recursos que darão forma e conteúdo a essas respostas. Isto é, a cultura determina o que a criança precisa aprender e como, para se adaptar a essa sociedade [...] (MAHONEY; ALMEIDA, 2004, p.14).

Cabe destacar que é compreensível que a criança precisa estar inserida no seu meio social para que possa se adaptar as exigências que lhes são oferecidas, pois é através da socialização com diferentes indivíduos que conseguirá se adaptar as situações e exigências diárias, própria da vivência em sociedade. Dessa forma, o que a conduzirá ao desenvolvimento categorial e a construção da sua personalidade são os reflexos e as interações que a mesma constrói com o seu meio. Para Wallon, os movimentos da criança ocorrem a partir das relações do organismo com o meio.

Esses fatos evidenciam a importância da família para o desenvolvimento da criança, sendo esta, a primeira instituição responsável por seus cuidados básicos e por sua educação. É imprescindível destacarmos a necessidade de os pais entenderem a sua participação na vida dos filhos, levando em consideração que o meio é essencial para possibilitar o crescimento e amadurecimento da criança em seus aspectos afetivo, cognitivo e motor.

## 1.2 OS ESTÁGIOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Podemos, antes de iniciar a apresentação dos estágios de desenvolvimento propostos por Henri Wallon, anunciar a necessidade de levarmos em conta a época em que foram pensados, o momento histórico, bem como o espaço geográfico vivenciado. Assim, teremos a possibilidade de entendermos que os Estágios não são definidores do comportamento infantil, especialmente, no momento histórico que vivemos atualmente.

Os fatores orgânicos são responsáveis por construir uma seqüência fixa vivenciada entre os estágios de desenvolvimento. É possível que durante esses estágios ocorra uma variação no desenvolvimento da criança de acordo com a idade em que a mesma se encontra, o que significa que nem sempre o desenvolvimento de uma criança é igual ao da outra.

Com relação aos estágios de desenvolvimento podemos destacar, mediante a teoria walloniana, que:

[...] a passagem de um a outro estágio não é uma simples ampliação, mas uma reformulação. Com freqüência, instala-se, nos momentos de passagem, uma crise que pode afetar visivelmente a conduta da criança (GALVÃO, 1995, p. 41).

Com essa passagem de um estágio para o outro, a criança vivencia diferentes conflitos e esses poderão interferir no seu comportamento. Essa passagem não é tão simples como poderemos pensar, principalmente, considerando que não existe uma linearidade para que ocorra o processo de desenvolvimento infantil, o que existe é uma ampliação de tudo que a criança adquiriu até as novas conquistas em termos de aprendizagem, comportamento, percepção, dentre outros aspectos.

Vivenciando cada estágio, a criança apresenta novas condições motoras - afetivas e cognitivas que poderão ser observadas mediante a realização de atividades e essas farão com que as mudanças sejam efetivadas de um estágio para o outro. Os estágios de desenvolvimento propostos por Henri Wallon são: Impulsivo emocional, que vai de 0 a 1 ano de idade; Sensório Motor e Projetivo que corresponde de 1 a 3 anos; o Personalismo que ocorre de 3 a 6 anos, o

Categorial de 6 a 11 anos e a Puberdade e adolescência que ocorre dos 11 anos em diante.

Os estágios só adquirem sentido dentro dessa sucessão temporal, uma vez que cada um deles é gestado, preparado pelas atividades do estágio anterior e desenvolve atividades que prepararão a emergência do próximo. Então será possível perceber quais os comportamentos predominantes em cada um deles. As situações as quais a criança reage são que correspondem aos recursos de que dispõe (MAHONEY, 2000, p.12).

O primeiro estágio é o *Impulso emocional*, este vai do nascimento do bebê até que ele complete um ano de idade. Nesse estágio, é possível caracterizar dois importantes movimentos apresentados pela criança, o da impulsividade motora e o movimento emocional.

Nos primeiros meses de vida a criança, mais precisamente por volta de 0 a 3 meses, realiza movimentos voltados para a exploração do próprio corpo, ela é totalmente dependente dos que a cercam, ou seja, do meio externo, pois como bem sabemos, a criança ainda não tem aptidão para satisfazer suas necessidades sozinha.

A expressão do seu estado emocional surge em outro momento, quando ela já tem por volta de 3 a 12 meses, momento em que é possível distinguir diferentes sentimentos experimentados por ela, por exemplo: o medo, a raiva, a alegria, dentre outros. A criança passa a expressar seu estado emocional de acordo com as situações vivenciadas de bem-estar ou mal-estar pelo sorriso ou pelo choro.

Nessa fase, a criança também constrói significados para se comunicar com todos que a cercam. No primeiro movimento, o da impulsividade motora, os movimentos são reflexos impulsivos e não acontecem com intencionalidade. Quando a necessidade da criança não é atendida causa desconforto e ansiedade. No início desse estágio, a criança procura desenvolver suas atividades em função das sensações internas e, em seguida, em função das afetivas. A família é de grande importância nessa etapa, pois se tornará o elo entre os fatores fisiológicos e sociais vivenciados pela criança.

A criança começa a conquistar seu espaço a partir dos primeiros movimentos de equilíbrio que lhe proporciona a passagem de uma posição para

outra, essas mudanças são importantes não só para a conquista de espaços, mas também influencia na mudança de comportamentos.

É através dos *movimentos de locomoção e de preensão*, que ela adquire a noção de si e começa a dominar o espaço em que está inserida. Já no movimento emocional, as manifestações expressas pela criança são de dor, tristeza, alegria e etc. Se compreendidas pelo adulto podem ser explicadas e torna-se a primeira socialização. Dessa forma:

Cria-se, assim, um rico canal de comunicação entre a criança e seu meio, em que a troca é essencialmente afetiva e inicialmente sem relação intelectual. A afetividade é inicialmente pura emoção, somática, epidérmica, e depende inteiramente da presença e da resposta dos parceiros. Segundo Wallon, é exatamente a ausência de instrumentos cognitivos que faz a emoção ser um instrumento de comunicação e de sobrevivência típico da espécie humana, com o forte poder de mobilizar o ambiente para atender as necessidades primordiais do bebê, sem o qual ele pereceria (DUARTE; GULASSA, 2000, p. 25).

A criança utiliza-se de diferentes formas para chamar a atenção do adulto que está ao seu redor, na busca de uma resposta para suprir suas necessidades. A mediação do adulto dará visibilidade ao que a criança faz, pois é ele que, objetivamente, vai dizer qual é a vontade desta, mediante as reações que ela apresenta.

O segundo estágio, o *sensório motor e projetivo*, corresponde a idade de 1 a 3 anos. Nesse estágio, a criança já está situada no seu meio social e agora suas ações já são intencionais, se contrapondo ao estágio anterior. Nesse momento, ela já possui capacidades para descobrir e explorar a realidade que está inserida, através do simbólico e das representações.

As atividades desempenhadas pela criança, nessa etapa, possuem um caráter mais objetivo, dedicando a construir sua realidade. A sensação de descoberta vivenciada já lhe proporcionou prazer e a fez perceber que ela poderá repetir esses movimentos em busca de reviver a mesma sensação. À medida que ela organiza suas atitudes, organiza, também, movimentos diferenciados, tornando suas atividades cada vez mais planejadas. Nesse estágio, a criança já consegue andar e dominar a linguagem, ampliando a atuação no mundo, pois a partir do momento em que ela anda poderá

[...] modificar seu ambiente, deslocar-se de um lado para outro, e ao falar ela nomeia os objetos, diferenciando-os e caracterizando-os pela diversidade de seus significados. Nomear, identificar e localizar objetos são conquistas importantes para que a criança consiga destacá-los do conjunto espacial em que estão inseridos (COSTA, 2000, p. 32).

A aquisição da linguagem dispõe de grandes contribuições para o desenvolvimento intelectual da criança, pois a partir do momento que ela passa a dominar a linguagem falada, consegue, também, fazer indagações relacionadas aos objetos, aos lugares em que ela está inserida e, dessa forma, passa a evidenciar sua existência. Diante dessa reflexão, fica claro que a linguagem é um dos fatores decisivos para que a criança se desenvolva, pois é através da linguagem que ela conseguirá descobrir o mundo. Assim, podemos destacar que

A linguagem vai contribuir para essa atividade intelectual prática. O nome dado aos objetos assim como sua identificação e localização ajudam a criança a distingui-los, compará-los e agrupá-los em diferenciações gradativas, quanto à cor, tamanho, forma (COSTA 2000, p. 33).

Quando a criança consegue andar e falar, ela passa a fazer parte de outro momento, que é a fase projetiva que se dá através do funcionamento mental da criança. Esta se utiliza dos gestos como forma de expressar o que pensa e começa a representar sua fala.

Os movimentos desenvolvidos pela criança nesse estágio, como a marcha e à linguagem, contribuem de forma significativa para que esta possa interagir com o meio em que está inserida.

Passando do *estágio sensório motor para o projetivo*, as atividades da criança também passam por mudanças e a sua atuação no espaço é modificada, bem como, as suas ações com os objetos que a rodeia e com seu próprio corpo. No estágio anterior, utilizava-se da presença dos objetos como forma de descobrir sua existência, já nesse, ela é capaz de soltar esses objetos e organizar seu pensamento não mais sendo necessário que esses acontecimentos tenham sido concretizados.

Nesse estágio, a criança busca, inicialmente, realizar uma ligação entre as suas atividades e a representação que tem delas. Essa representação se dá pelas ligações afetivas, ou seja, ela procura reproduzir as situações vivenciadas

que mais lhe agradam. Chegada à metade do segundo ano de vida, a criança já não consegue controlar suas atividades, seus movimentos e passa a imitar o que vê ao seu redor, não se limita mais ao imitar apenas as pessoas ou as situações que lhe agradem, mas torna-se capaz de imitar o mundo que o rodeia.

É através das imitações, feita para com os adultos, que a criança consegue perceber e imitar a si próprio, mas essa observação de si mesmo não significa que irá reproduzir aquilo que observa de si de forma imediata, pode levar horas, dias ou mesmo semanas.

A criança precisa, antes, conhecer os objetos e as situações, vivenciar, criar suas próprias relações, para, então, construir suas primeiras impressões. Dessa forma, é possível que ela construa de forma efetiva sua imagem. É através dessas ações que haverá uma diferenciação entre ela e o outro. A criança, então, já não vive mais através das lembranças dos momentos vividos, mas consegue compreender o que está vivendo.

O *simulacro*, também vivenciado nesse estágio, é proveniente das representações vividas pela criança e tem sua base nos gestos. Nessa fase, ela começa a viver o faz de conta, tornando-se capaz de representar uma situação através de gestos, mesmo que o objeto não seja real, assim, os *simulacros* poderão ser compreendidos como as ações desenvolvidas pelas crianças, abrangendo suas representações e os movimentos expressos pela mesma.

À medida que a criança expressa sua narrativa ela consegue expor sua ficção, seus pensamentos direcionados para inventar e para criar, tendo a oportunidade de descobrir e por em prática cada nova descoberta. Ainda nessa etapa, é importante levar em consideração dois períodos vivenciados pela criança. São eles, o *animista* e o *instrumental*. O animista é a fase que a criança trata qualquer parte do corpo como se possuísse vida independente, tratando assim essa parte do corpo como um sujeito, o que faz com que ela entenda que cada órgão do corpo possui sua função.

O período instrumental é a fase em que ela se olha no espelho e toca-o pensando que tocou na sua imagem, sua ação seguinte é procurar a imagem atrás do espelho, como não encontra, a criança fica sentida. Essas atitudes mostram que o interesse dela não era no espelho, mas na imagem que ela estava enxergando.

O estágio do *personalismo* compreende a idade dos 3 aos 6 anos. Neste, a criança desenvolve a construção da sua consciência através das interações sociais que ela vive. É nesse estágio que ela se constitui enquanto pessoa através da clareza corporal que cria de si mesma, construindo, assim, sua personalidade.

De acordo com o pensamento walloniano, o progresso cognitivo e afetivo da criança não se dá de forma independente, mas sim, de forma integrada. Assim sendo, entender a criança é compreender também suas funções de forma integrada.

A constituição da pessoa não se dá em um processo apenas de conquistas, pois à medida que a criança se desenvolve, experimenta momentos conflituosos em que a alegria não é mais o centro. Esses conflitos não têm fim, apenas ganham outro sentido no estado emocional em que ela se encontra. A linguagem conquistada ganha um novo sentido e ela passa a utilizar pronomes da primeira pessoa para se referir a si própria.

Vivenciando esse estágio, a criança passa por três fases distintas: a *oposição*, a *sedução* e a *imitação*. Na *oposição*, entra em contradição com o outro como forma de mostrar sua independência e se auto-valorizar. Essa fase marca a criança, pois é através dela que passa a ser visível o ciúme, a inveja, a manha e, ao mesmo tempo, é o momento em que ela consegue compartilhar seus brinquedos com um colega.

Na fase da *sedução*, procura chamar atenção para agradar o outro, é uma fase em que se utiliza do sorriso, pois esse lhe proporciona prazer. A criança tanto gosta de rir para o outro, como gosta de se ver sorrindo, pois gosta de mostrar para o outro suas capacidades na busca de receber elogios e reconhecimento. Porém, nessa fase, ela necessita de cuidados, sobretudo se a mesma ganhar um irmão, pois ela deixará de ser o centro das atenções e demonstrará muito ciúme, vivenciando tempos de ansiedade frequentes. É de grande relevância que os adultos saibam lidar com essa etapa, pois ela é determinante para as relações que a criança irá estabelecer.

Quanto à fase da *imitação*, esta é marcada pelo desejo de substituir os outros. A criança cria novos personagens mediante o comportamento das pessoas que ela admira. Na teoria Walloniana, a imitação vai progredindo à medida que a criança passa de um estágio para outro.

No meio familiar, ela busca sua independência à medida que se encontra e se diferencia dos pais e dos irmãos. Mas, essa independência, não quer dizer que a criança não crie vínculos afetivos no seu meio familiar e com outras pessoas, ela agora compreende seu lugar, embora suas relações afetivas continuem de forma intensa.

Além da importância do meio familiar para o desenvolvimento cognitivo da criança, a pré – escola também desempenha um importante papel, pois quando é matriculada na pré-escola, ela tem a oportunidade de sair da convivência, apenas, com o seu meio familiar para conviver com outras pessoas e com crianças da mesma idade. É imprescindível destacar que nessa fase de escolaridade é importante que o/a professor/a mantenha um vínculo afetivo de modo maternal para que haja uma cumplicidade da criança com as figuras de autoridade na escola.

Na escola, a criança inicia suas atividades sociais à medida que grupos vão se estabelecendo no interior da sala de aula. As fases vivenciadas nesse estágio têm seu foco principal trabalhar a individualização da criança, tanto para com as pessoas que ela convive, como para com os objetos. O pensamento da criança passa por contradições e misturam-se nas estratégias de conhecimento e a afetividade prevalece em meio às suas atividades mentais.

De acordo com a teoria Walloniana, para compreender a criança é preciso compreendê-la de forma integrada entre os fatores socioculturais, biológicos e o seu conjunto funcional, as funções *afetivas, cognitivas e motoras*. À medida que ela toma consciência de si, vai demarcando suas conquistas para o estágio seguinte.

Outro etapa do desenvolvimento é o categorial, que vai dos 6 aos 11 anos de idade. Nesse estágio, os processos intelectuais dirigem o interesse da criança para o conhecimento e para as conquistas do mundo exterior.

As atividades motoras e afetivas desenvolvem-se também nesse estágio, sendo que as atividades das crianças são fundamentadas mais pelo seu desenvolvimento cognitivo, intelectual. Um fator que marca o início desse estágio é a atenção que a criança tem em determinadas situações e ambientes. É através do meio em que ela está inserida, que encontra circunstâncias para desenvolver sua existência individual.

Vivendo este *estágio categorial*, a criança vivencia uma nova estrutura no seu pensamento que pode dividir-se em duas etapas, a primeira corresponde a idade dos 9 anos e essa recebe o nome de *pré-categorial*, porque nesse período ela cria categorias intelectuais que faz com que se posicione no mundo. A junção desse período *pré-categorial* com o *categorial* possibilita a criança à formação da inteligência discursiva.

Com o pensamento categorial, com 10 anos de idade, a criança é capaz de analisar e classificar objetos. Ela começa a vivenciar uma nova fase, tomando consciência de si mesma, com capacidades de se posicionar diante das situações, percebendo quem é e quem seja o outro. A mesma agora já ordena dados da realidade como: tempo, espaço e causa.

Os estágios vão passando e o desenvolvimento infantil ganha uma nova configuração, comprovando que, para a criança se desenvolver de forma completa precisa estabelecer relações com o meio. Os adultos devem compreender as suas necessidades, principalmente nas suas relações afetivas que são determinantes no estágio seguinte, visto que o próximo estágio é marcado por diversas reações afetivas, questionamentos e crises.

Estágio da *puberdade e adolescência* é o último estágio do desenvolvimento. Essa fase é marcada pelas mudanças tanto fisiológicas como mentais, essas transformações tanto podem aparecer nos meninos, como nas meninas. Com os meninos, as primeiras mudanças acontecem nos traços do rosto, já nas meninas as primeiras mudanças começam pela menstruação e o crescimento dos seios. Tanto os meninos como as meninas enfrentam mudanças morfológicas também pelas secreções em seus órgãos sexuais. Um momento muito importante vivido nesse estágio é quando o jovem adquire a possibilidade de reproduzir. O aparecimento das espinhas e o crescimento dos pelos marca a fase da puberdade.

Com o corpo eles conseguem expressar seus sentimentos, bem como, expressar seu comportamento. Com essas mudanças no seu corpo, exige que o jovem olhe para si próprio e se ajuste as novas mudanças ocorridas. As relações afetivas, nesse estágio, aparecem com grande intensidade chegando a chamar a atenção dos adultos que convivem com ele. A atração pelo sexo oposto marca outro ponto da vida afetiva, através da atração que sente pelo outro. O jovem é também atraído pelo novo, pelas novas situações que pode vir a conhecer.

Os desejos de atrair a atenção dos outros são evidentes. Juntamente, com esse desejo de surpreender o outro, aparecem outros sentimentos como, timidez e vergonha de diversas situações. A tendência é que os jovens, nessa fase da puberdade e adolescência, tenham um comportamento bem explosivo e nos pequenos conflitos encontrem grandes motivos para provocar tempestades.

Nessa etapa, os jovens precisam ser ouvidos, receberem atenção, serem valorizados, participarem de grupos sociais que lhes proporcionem a oportunidade de evidenciar seus posicionamentos e sua participação no meio social. Assim sendo, esse estágio é marcado pelas reflexões que o jovem faz de si e do outro e da compreensão que ele tem do tempo em que está situado.

Conhecendo cada estágio de desenvolvimento da criança, é possível compreender o comportamento em várias instâncias sociais. Assim sendo, conhecer os estágios de desenvolvimento propostos por Henri Wallon é de fundamental importância para conhecermos a criança em sua totalidade, a relação que se tem ou deve ter com a família, bem como com a escola e seus integrantes, assim conseguiremos compreender melhor as atitudes delas em diferentes situações, percebê-la como um ser integral, considerando seus aspectos afetivo, cognitivo e motor.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar, na vida de um aluno, um simples gesto do professor.

Paulo Freire

Retomaremos, neste capítulo, o problema de pesquisa com a finalidade de conhecermos de forma ampliada a temática *afetividade* que tem sido discutida no meio escolar e nos instigou a realizarmos este trabalho. É possível que uma boa relação professor-aluno favoreça de forma efetiva o desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil? Para responder a este questionamento, elaboramos os seguintes objetivos: conhecer o trabalho docente a partir da relação com os aspectos afetivos, cognitivo e motor de crianças da Educação Infantil; refletir sobre o trabalho docente, considerando a importância da relação afetividade e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo de crianças; analisar a relação professor-aluno em sala de aula e as contribuições, desta relação, para o processo de ensino-aprendizagem.

O público alvo dessa pesquisa foram quatro professoras de uma creche localizada na cidade de Cajazeiras – Paraíba. Elas, atualmente, são professoras das turmas do nível I e nível II da respectiva instituição, sendo que duas atuam no período da manhã e duas no período da tarde. Devido ao funcionamento da instituição ser integral, faz-se necessário que haja duas professoras em cada turma. Uma atua de 07h00min as 11h00min da manhã e a outra das 13h00min as 17h00min da tarde.

A escolha pelas entrevistadas se deu pelo fato de trabalharem nessa comunidade escolar, onde é perceptível a necessidade de profissionais bem qualificados, e com a capacidade de compreender os alunos na sua totalidade e, principalmente, que os compreenda no seu desenvolvimento afetivo. A escolha desta instituição ocorreu por estar localizada em uma comunidade carente e com famílias, aparentemente, desestruturadas, visto que a maioria das crianças demonstravam esses problemas na sala de aula. Assim sendo, as crianças procuram na figura do professor e nos demais membros da instituição escolar, a atenção que não recebem em casa.

A escolha do público alvo se deu mediante observações realizadas na instituição, sendo, pois possível perceber que as crianças do nível I e do nível II já se encontravam em um nível mais elevado, tanto na idade, na motricidade, quanto na fala, o que faz com que evidenciem, de forma mais clara, as situações relacionadas ao aprendizado cognitivo. Desse modo, a pesquisa se tornaria mais proveitosa, pelo menos na nossa compreensão, pois seria possível abranger, nessas turmas, aspectos de fundamental importância para se compreender a complexidade do tema afetividade, cognição e motricidade.

À medida que essas crianças eram observadas tanto na sala de aula como nas outras dependências da instituição, elas expressavam uma infinidade de aspectos que poderiam ser levados em consideração na pesquisa: às brincadeiras, a forma como se comportavam no refeitório, com os colegas, com a professora e com os demais funcionários da instituição. Todos esses aspectos foram, a nosso ver, de fundamental importância para a pesquisa, oportunizando um olhar diferenciado para essa faixa etária.

## 2.1 COLETAS DE INFORMAÇÕES

Utilizamos o estudo de caso como principal metodologia da pesquisa, visto que, através deste, poderíamos acompanhar com maior afinco o posicionamento de cada professora, especialmente considerando a quantidade de participantes para este estudo. Assim sendo é possível destacar que o Estudo de caso

Nas ciências sociais caracteriza-se como uma metodologia de estudo que se volta à coleta de informações sobre um ou vários casos particularizados. É também considerado como uma metodologia qualitativa de estudo, pois não está direcionada a se obter generalizações do estudo e nem há preocupações fundamentais com tratamento estatístico e de quantificações dos dados em termos de representação e/ ou de índices (CHIZZOTTI, APUD, BARROS, 1990. p. 84).

O estudo de caso pode ser utilizado para abordar diversos aspectos na pesquisa, como também, abordar de forma mais precisa o fenômeno que está sendo estudado.

Utilizamos para a coleta das informações à observação e o questionário estruturado. A observação direta é uma técnica relevante e muito utilizada na

pesquisa em educação. É através das observações que se torna possível formular problemas para o caso em estudo, como bem coloca o autor. “A observação é uma técnica que sempre auxilia o pesquisador em suas pesquisas. O pesquisador inicialmente pode ir aos poucos observando e registrando os fenômenos que aparecem na realidade [...]” (BARROS, 1990. p. 77).

Assim sendo, é possível relatar que a observação adéqua-se a qualquer metodologia utilizada, pois diante da escolha desse instrumento de pesquisa, é necessário que o pesquisador elabore diferentes maneiras de olhar para o seu questionamento inicial. A maior contribuição da observação para a pesquisa está no fato de que é possível se adquirir informações precisas de forma espontânea do fato em estudo.

O questionário é um instrumento utilizado para levantar informações precisas na pesquisa. Esse instrumento deve ser elaborado com clareza para aquilo que se deseja saber, e não é bom que seja muito extenso, pois pode cansar o entrevistado e/ou desmotivá-lo. Dessa forma, é imprescindível que o pesquisador se preocupe com a redação das perguntas, pois:

A apresentação do questionário deve ser a melhor possível. Deve preocupar com o tipo de letra, de disposição das questões e de papel. O questionário se apresenta sozinho, não exige a habilidade presente dos entrevistados (BARROS, 1990.p. 74).

Destaca-se, mais uma vez, o papel do entrevistador na elaboração dos questionários. Devem preocupar-se de forma detalhada com a elaboração desse instrumento. O entrevistador tem ainda a oportunidade de apresentar o questionário para o entrevistado e o recolher posteriormente.

No mês de setembro de 2011, realizamos as observações e aplicamos o questionário, tendo como finalidade primeira, obtermos uma visão ampliada da instituição, seguida de uma observação mais precisa das salas de aula.

As primeiras observações gerais da instituição foram realizadas na segunda semana de setembro de 2011, nessa primeira visita, foi levada em consideração a sua estrutura física. Em seguida, observamos a relação e integração de todos os membros da instituição, bem como, o Projeto Político Pedagógico. Quanto às observações da sala de aula, primeiramente foi

observado à didática utilizada pelo professor nas atividades desenvolvidas, visto que ser essas atividades pontos fundamentais para o caso em estudo.

Em seguida, realizamos observações referentes à relação professor-aluno, bem como as relações aluno-aluno na sala de aula e nos outros ambientes da instituição. Observamos, ainda, a forma como os docentes enfrentam os conflitos vivenciados na sala de aula. A aplicação do questionário aconteceu na terceira semana de setembro de 2011.

No questionário foram focadas as seguintes questões: dados dos entrevistados, a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança, a relação professor aluno atualmente no âmbito escolar, as observações do professor mediante os movimentos dos alunos na sala de aula, e por fim, foram analisadas as contribuições do bom relacionamento professor-aluno para o docente enquanto profissional e enquanto ser humano.

## 2.2 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

A instituição, lócus da pesquisa, foi uma creche que fica localizada na cidade de Cajazeiras – PB. A pesquisa primeiramente foi realizada na instituição através da observação direta dos espaços físicos e dos funcionários que lá trabalham. Em seguida, realizamos a observação direta com as docentes das salas de nível I e nível II, totalizando um universo de quatro professoras, com idade entre 20 e 37 anos. Nesse sentido, realizamos a pesquisa com uma turma de educação infantil e uma de pré- escolar. Fizemos a observação com 16 alunos na faixa etária de 3 a 5 anos de idade no nível I e 12 crianças na faixa etária de 5 e 6 anos no nível II.

O terceiro momento da pesquisa foi à aplicação do questionário com as professoras das duas salas. No decorrer do texto, elas serão identificadas como: Safira, Diamante, Pérola e Rubi, nomes escolhidos por simbolizarem as jóias da nossa educação brasileira, mais especificamente da cidade de Cajazeiras/PB.

### 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA - *LÓCUS* ESCOLHIDO PARA NOSSO ESTUDO

A instituição que realizamos as observações firmou, no ano de 2002, um convênio com o Governo do Estado para a construção da sede própria da creche, uma vez que as crianças eram atendidas em prédio cedido. Dessa forma, a oferta de vagas foi ampliada para oitenta crianças, de zero a seis anos de idade, sendo que até os dias de hoje a instituição é mantida pela prefeitura.

O horário de funcionamento é de 07h00min horas da manhã as 17h00min e atende um total de oitenta crianças, sendo dezenove (19) no maternal, trinta e uma (31) no nível I, mas apenas vinte frequentam assiduamente, e trinta (30) crianças no nível II, sendo que também apenas vinte frequentam assiduamente.

Com a reforma, o prédio foi adaptado para o funcionamento da creche e pré-escola e possui as seguintes dependências: uma guarita, uma secretaria, um almoxarifado, duas salas de aula, uma rouparia, três banheiros, um pátio, uma cozinha, uma despensa, uma área de serviço, um refeitório e uma sala de repouso. Na instituição contém apenas duas salas de aula, que recebem as crianças do nível I e do nível II, quanto às crianças do maternal ocupam o espaço do dormitório. A instituição foi criada para atender não só as crianças da comunidade, mas também dos sítios circunvizinhos com atendimento integral.

No que diz respeito aos ambientes recreativos, a creche possui o pátio e o parquinho, porém essas duas áreas foram construídas de forma irregular para desenvolver atividades pedagógicas, pois no parquinho possui um balanço e um escorregador com altura inadequada para as crianças na faixa etária atendida, o que faz com que este não seja utilizado para não por em risco a integridade física das crianças.

Quanto ao pátio, foi construído voltado para o sol fazendo com que esse espaço não possa ser utilizado no período da tarde, dificultando assim o trabalho pedagógico dos professores que trabalham nesse turno. A mobília das salas de aula e do refeitório são adaptadas para as crianças da creche e existem equipamentos como: um microsistema, uma televisão e um DVD. Esses recursos são utilizados frequentemente auxiliando o trabalho pedagógico.

A instituição presta serviços à comunidade com atendimento médico e odontológico, o que contribui para o bem estar não só das crianças, mas da

comunidade como um todo. A creche também conta com orientação educacional e pedagógica que provém da Secretaria Municipal de Educação do Município, por parte da coordenadora geral da Educação Infantil, que procura estar sempre à frente dos trabalhos pedagógicos realizados na creche.

Na creche são realizadas reuniões com os pais para que conheçam os objetivos da Educação Infantil e compreendam que esta fase de escolaridade não é apenas para a criança brincar, mas para se desenvolver integralmente. Nessas reuniões, são discutidos aspectos necessários para que os pais ajudem seus filhos a se desenvolverem de maneira inteira e que construam novos relacionamentos familiares, juntamente com a escola e a comunidade.

Quanto à estrutura pedagógica, a instituição possui o Projeto Político Pedagógico (PPP) e esse apresenta uma proposta de trabalho flexível e dinâmica, respeitando suas singularidades. Consta no Projeto Político Pedagógico a identificação, a estrutura física da instituição, o histórico, o marco referencial, a diagnose, a justificativa, os objetivos, a metodologia, a organização curricular, o cronograma de execução e avaliação. As reuniões acontecem mensalmente para a realização dos planejamentos e para discutir assuntos de todos os aspectos da instituição.

A interação professor- aluno se dá mediante as trocas que acontecem em sala de aula, em que tanto o professor quanto o aluno, trocam saberes que muito contribui para formação de cada um, além das interações que acontecem fora da sala de aula, como no refeitório na hora das refeições, em eventos promovidos pela instituição, considerando que o contato entre os envolvidos no processo educativo da creche é constante, até mesmo porque essa interação se dá cotidianamente, fazendo com que gere um ciclo de amizade e afetividade entre todos, a partir de uma boa relação existente.

As atividades realizadas fazem parte de uma preocupação do/a professor/a para que haja uma boa relação com a prática. Os professores da creche procuram realizar atividades fora da instituição como: a biblioteca Municipal, para conhecer a realidade de outras creches, para o ginásio esportivo da comunidade, além das tarefas desenvolvidas no jardim da própria instituição. Essas atividades são trabalhadas com a finalidade de levar as crianças a vivenciarem, na prática, aquilo que é posto na sala de aula. Podemos pontuar que todos os professores são orientados a trabalhar a interdisciplinaridade nas atividades realizadas, uma

vez que, se sabe da importância em trabalhar de forma integrada com diferentes áreas de conhecimentos.

A relação creche e comunidade acontece mediante aos atendimentos que ocorrem na instituição, nas reuniões de pais e nos eventos promovidos como: datas comemorativas, bazar e feijoadas beneficentes. As relações interpessoais na instituição deixam um pouco a desejar, pois infelizmente sempre acontecem desentendimentos, o que acaba, por vezes, comprometendo o trabalho da creche.

Quanto ao atendimento de crianças com necessidades especiais, a creche não está preparada para receber essa clientela, pois não é adaptada. Para que esse atendimento ocorra é preciso antes passar por uma reforma na sua estrutura física e na formação dos professores, pois nenhum domina a língua brasileira de sinais - LIBRA, nem o Braille.

O planejamento do trabalho docente acontece de forma mensal com a coordenadora. Sendo que, no início do ano letivo, todos os docentes da instituição apresentaram o plano de curso anual e semanalmente cada professor apresenta seu roteiro de aula e as atividades que serão trabalhadas.

Entre os recursos humanos, encontra-se na instituição uma gestora, a coordenadora pedagógica, seis professores que fazem um trabalho voltado para o desenvolvimento das crianças no que diz respeito à aprendizagem, a formação pessoal, social, a motricidade, enfim, buscando desenvolvê – la todos os aspectos. As monitoras ou auxiliares de desenvolvimento infantil, que ajudam o professor nas realizações das atividades e atendem as necessidades individuais do educando como: banho, alimentação e sono – cuidados essenciais para que a criança se desenvolva com bem estar.

As cozinheiras são responsáveis pela preparação da alimentação das crianças que, por sua vez, precisa ser bem preparada a partir de um cardápio bem colorido, com frutas, verduras e legumes, lembrando que na Creche não é apenas lanche, mas também refeição, pois a crianças passam o dia inteiro.

A creche conta com o atendimento de uma psicóloga que não está diariamente na creche, mas fica disponível para acompanhar o educando em suas dificuldades de aprendizagem ou de caráter psicológico. Lembrando também que a creche conta com um guarda e um porteiro que são responsáveis pela recepção das crianças todos os dias. Conta, ainda, com as zeladoras que são

responsáveis pela limpeza da instituição, sendo é a gestora da creche quem divide todas as tarefas.

## 2.4 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Para se realizar a análise temática, é necessário que antes o pesquisador venha a se perguntar se ele de fato coletou as informações necessárias para sua pesquisa, para que possa compreender as falas repetidas, a maneira de pensar e se posicionar dos professores que, em muitos casos, nos apontam uma unicidade no pensamento, pois na análise temática é possível perceber que:

À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos. O desenvolvimento de um sistema de decodificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões [...] (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 221).

O momento da análise dos dados é o aspecto mais relevante da pesquisa, pois somos, muitas vezes, movidas pelo conhecimento que temos da temática e em alguns momentos sentimos dificuldades de fugirmos desse entendimento como se as informações coletadas nos fossem sempre familiares. Dessa forma, é necessário um esforço maior para compreendermos o posicionamento das professoras e, em alguns momentos, é possível nos determos na reflexão das nossas próprias experiências pessoais, profissionais e estudantis. Esse foi o nosso primeiro impasse até chegarmos ao distanciamento necessário para a realização da análise.

Após este primeiro impasse partimos para a leitura das respostas no questionário com um olhar de quem queria descobrir algo novo, fora do que pensamos ser a afetividade e a relação com a cognição infantil. Assim, pudemos retirar aspectos relevantes para que o momento de análise fosse efetivamente situado a partir das respostas, inquietações e sugestões das próprias professoras com relação ao relacionamento professor-aluno em sala de aula, bem como, o que entendem sobre o foco desta pesquisa.

Após várias leituras das respostas contidas nos questionários, conseguimos retirar da fala das professoras dois eixos temáticos. À medida que

as preocupações com relação à afetividade e cognição de crianças da Educação Infantil surgiam às reflexões das quatro professoras se complementavam e, assim, julgamos ser necessários serem levados em consideração alguns aspectos.

No primeiro eixo, discutiremos a importância da afetividade para as professoras; aspectos do comportamento da criança, em sala de aula, que consideramos fundamentais, especialmente, ponderando serem indicadores de estados emocionais; em que momento da aula, a afetividade contribui para a realização de um bom trabalho e o que as professoras entendem por afetividade.

No segundo eixo, teremos a preocupação em discutir a percepção das professoras acerca da relação professor-aluno no âmbito escolar; quem são os responsáveis pela boa relação das crianças da educação Infantil e qual o papel de cada um dos responsáveis; as vivências proporcionadas em sala de aula para a construção das boas relações e a postura da professora em meio aos conflitos vivenciados.

Discutiremos, no capítulo de análise, esses dois eixos levando em consideração o posicionamento de cada participante com relação à afetividade e a relação desta com a aprendizagem cognitiva de crianças da Educação Infantil.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS: INTEGRAÇÃO AFETIVA – COGNITIVA – MOTORA DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOCENTES

A formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ter uma referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar.

Henri Wallon

O impulso para a realização dessa pesquisa surgiu devido à necessidade de uma maior compreensão a cerca da relação entre afetividade e o desenvolvimento cognitivo de crianças, em fase inicial de escolaridade, especialmente considerando que esta relação está inteiramente ligada ao desenvolvimento humano e a relação do indivíduo com o seu meio social.

Esta pesquisa, além de permitir o entendimento da relação afetividade e cognição, permite, ainda, enfatizar o papel do professor como imprescindível para a formação da criança, principalmente, considerando que, nessa fase de escolarização, à criança só tem como referência o seu meio familiar e construirá novas relações a partir do momento em que passa a fazer parte da Creche e/ou da Pré-escola, mais especificamente da Instituição Escolar.

Uma educação entre professor e alunos que não contemple a relação afetividade e cognição, em sala de aula, poderá passar por vários problemas tanto na ação pedagógica como no desenvolvimento das crianças, pois é fato que a afetividade tem assumido papel importante no meio educacional e, conseqüentemente, tornou-se alvo de grandes discussões tanto no ambiente escolar, quanto fora dele.

A partir dessa compreensão entre indivíduo e suas relações afetivas, Tassoni destaca que: “Buscar compreender o indivíduo em sua complexidade, integrando as dimensões afetiva e cognitiva que o compõem, tem sido o caminho mais explorado [...]” (2006, p. 48). A busca por essa compreensão se dá justamente por a afetividade fazer parte do desenvolvimento humano e provocar constantemente o anseio em descobrir o verdadeiro papel que ela assume nesse desenvolvimento.

### 3.1 AFETIVIDADE E COGNIÇÃO: O QUE PENSAM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A partir do momento em que consideramos fundamental entendermos a relação existente entre afetividade e cognição, faz-se necessário, também, compreendermos o que docentes que trabalham com a Educação infantil entendem sobre este conceito que nos remete a muitos entendimentos e assim pudemos perceber a importância que a afetividade exerce na aprendizagem de alunos. De acordo com o entendimento de **Safira<sup>2</sup>**:

A afetividade é de suma importância para a aprendizagem de qualquer criança, pois a mesma contribui para uma aprendizagem de qualidade e prazerosa, tanto ao educando quanto ao educador. Assim constrói laços que tornam, mas que uma relação.

A educadora expressa o ponto de vista com relação à afetividade, afirmando ser importante para a aprendizagem da criança, pois quando a afetividade existe na relação professor aluno, a criança consegue aprender de forma instigante, com mais vontade, com desejo, e já para o educador torna proveitosa a partir do momento que ele vê o aluno aprendendo. Esta é também uma maneira de explicitar a necessidade da existência de uma relação agradável, favorecendo a participação do aluno na busca de novas aprendizagens escolares. Assim, quando a aprendizagem acontece nessa dinâmica interativa, se constroem laços que vão além de uma boa relação na sala de aula, estendendo-se também para fora dela, fazendo com que o educando e o educador vivenciem relações de amizade não só na sala de aula. “Na realidade, é possível afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, o que extrapola a sua relação têtê-à-têtê com o aluno” (SÉRGIO LEITE, 2006, p. 31).

Uma relação agradável no ambiente escolar oportuniza um sentimento de confiança vivenciado pelo aluno, além de despertar a vontade de participar das aulas, em continuar no processo de aprendizagem de forma efetiva, alegre e com entusiasmo.

---

<sup>2</sup> Os nomes escolhidos para identificar as professoras, participantes da pesquisa, são fictícios, garantindo o anonimato. Os grifos são para facilitar a identificação das professoras no decorrer do texto.

A partir das diferentes leituras realizadas e da análise da resposta da professora, é possível afirmarmos que o educando se sente mais seguro, mesmo porque quando existe uma relação agradável na sala de aula é sinal que as relações entre os envolvidos poderá ser boa. De acordo com Sérgio Leite “[...] as interações que ocorrem no contexto escolar são também marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos” (2006, p.26).

Assim compreende-se que a afetividade é fundamental em qualquer relação que o sujeito possa vivenciar. No âmbito educacional, vimos que não poderia ser diferente, pois ela exerce um papel de extrema significação no desenvolvimento cognitivo das crianças e para a construção do sujeito enquanto ser social.

No que diz respeito ao comportamento das crianças, em sala de aula, as professoras relatam que precisam estar sempre atentas, pois esse comportamento provém do estado emocional em que elas se encontram. Nenhuma sala de aula é homogênea, existem sempre aquelas crianças que possuem comportamentos bem parecidos e outros que são diferenciados. Assim sendo, as professoras relatam que procuram vivenciar momentos de descontração para que todos possam, em sala de aula, se relacionar bem. Segundo **Safira** seus alunos reagem: “Da melhor forma possível, pois sempre procuro fazer dos momentos em sala, momentos de paz, alegria e etc. Sempre havendo o companheirismo entre eles mesmo, isso é muito gratificante”.

De acordo com a professora, os momentos de conflitos em sala são raros porque procura através do seu trabalho amenizar essas situações e faz com que os educandos se relacionem bem com ela e com os colegas. Contrária a essa resposta, a professora **Diamante** relata que: “As crianças mostram certa resistência em pedir desculpas, abraçar o colega, mas depois acabam cedendo”. A professora apresentou, nessa compreensão, como os alunos se comportam em meio aos conflitos vivenciados com os colegas na sala de aula.

É comum que essas divergências entre as crianças ocorram, principalmente quando se trata das brincadeiras, pois este é o momento em que surge o desejo pelo brinquedo do outro, pela disputa e, dessa forma, são expressas diferentes emoções, nem sempre fáceis de serem contornadas.

Nas relações de sala de aula ocorrem diversas vivências de sentimentos agradáveis e/ou desagradáveis, que fazem parte do processo de socialização da

criança com os/as colegas. Esses momentos são conhecidos como conflitos eu- outro, mas são naturais para o processo de desenvolvimento infantil, pois:

Até que a criança saiba identificar sua personalidade e a dos outros, correspondendo a primeira ao eu, encontra-se num estado de dispersão e indiferenciação, percebendo-se como que fundida ao outro e aderida às situações e circunstâncias. Portanto o processo de socialização é de crescente individuação (GALVÃO, 1995, p. 50).

Esse processo de socialização, pelo qual a criança passa, compreende o período em que a mesma deixa de pensar de forma individualista, ou seja, egocêntrica e passa a pensar de forma social, sendo capaz de compreender o outro. Mas claro, que para chegar a essa fase, ela antes, vivencia os conflitos que a moldam e fazem com que ela pense e mude seu comportamento.

Da mesma forma que as crianças estabelecem relações com o educador, estabelece também com seus colegas na sala de aula. A professora **Pérola** diz que “Apenas alguns dos meus alunos reagem na hora do conflito em sala de aula, outros não”. A fala da professora só confirma a afirmação já feita anteriormente, pois nenhuma sala de aula é homogênea, e que cada criança pode reagir de forma diferente, umas podem demonstrar resistências aos conflitos, enquanto outras não. Depende muito da forma como cada um estabelece suas relações com o meio no qual está inserido.

De acordo com as leituras realizadas e com as respostas das professoras, pudemos perceber que são variados os momentos em que a afetividade contribui para a realização de um bom trabalho. As quatro docentes relatam que utilizam a observação para compreenderem os movimentos das crianças tanto na sala de aula, quanto em outros espaços da instituição. A professora **Pérola** destaca a observação que faz do desenho da criança, um instrumento para compreendê-la e diz:

Procuro trabalhar com desenhos, pois a criança expressa muita coisa no desenho seja alegria, tristeza, medo, insatisfação, e isso são importantes o professor está atento, tentando descobrir o dia a dia da criança para poder saber trabalhar com a mesma de maneira significativa.

A professora na sua fala relata a importância do desenho para descobrir diferentes estados emocionais em que a criança se encontra, tanto no meio em que está inserida – casa e comunidade, quanto no contexto educacional. Concordo com a fala da professora, visto que as atividades realizadas através do desenho favorecem uma maior observação e entendimento das vivências dessa criança em diferentes contextos e é uma ferramenta eficaz no processo ensino aprendizagem.

Atividades realizadas a partir do desenho são fundamentais quando tratamos especialmente de crianças, mas o que acontece, em muitos casos, na sala de aula é que nem sempre esta atividade tem um objetivo específico, sendo vivenciada apenas para preencher o tempo. O que podemos destacar é que para alguns professores a partir do desenho e/ou da brincadeira a criança sairá da rotina disciplinar imposta pela escola que cobra um determinado comportamento. Mas é possível afirmarmos que as atividades espontâneas realizadas pela criança fazem com que ela aprenda naturalmente, tanto os conteúdos escolares, quanto a se socializar com as demais. Dessa forma é:

[...] equivocada também a idéia, subjacente às exigências posturais da escola, que a atenção só é possível na posição sentada e imóvel. Basta observarmos a atividade espontânea da criança que a veremos realizando ações atentamente sem que precise está na postura exigida pela escola (GALVÃO, 1995, p. 110).

A professora **Diamante** diz: “Observo as crianças através de atividades desenvolvidas e dependendo do resultado percebo os avanços e as limitações”. É imprescindível que a observação seja feita, também, em outros espaços como o momento do recreio, à hora do lanche, a brincadeira com outros colegas da turma e de outras salas, bem como, a desenvoltura da criança com os adultos que fazem parte da Instituição. Essa observação dará subsídios ao/a professor/a para repensar e refletir o comportamento adequado ou não para determinadas situações na escola e mais especificamente na sala de aula.

De acordo com a professora **Safira** é importante que a observação seja feita em todos os espaços da instituição em que a criança possa estar, pois segundo ela, a partir dessas observações torna-se mais fácil detectar algo que não seja satisfatório para o desenvolvimento da criança e, assim, procurar

primeiramente os pais para compreender o que está acontecendo. **Safira** diz: “sempre entro em contato com a família, perguntando como o aluno está em casa e se aconteceu algo. Procuo trabalhar em cima da problemática existente”. É perceptível a preocupação da professora com o resultado que o ato de observar pode causar na relação professor – aluno – família, caso essa criança apresente mudanças no seu comportamento em sala de aula.

Dessa forma, pudemos perceber que a docente trabalha a parceria família e escola, pois quando esse contato acontece de forma efetiva é possível que a aprendizagem da criança ganhe um novo sentido, pois tanto a família, quanto à escola ficarão atentos a qualquer atitude diferente vivenciada. O professor é um forte aliado no desenvolvimento cognitivo da criança e, dessa forma, é possível afirmarmos que:

[...] O professor por conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem, está capacitado para reconhecer e atender às necessidades e possibilidades do aluno. Ele representa o entorno humano ordenado, sistematizado, para dar apoio às crianças em suas tarefas de desenvolvimento. O professor é, portanto, um elemento privilegiado do meio constituinte do seu aluno (ALMEIDA; 2004, p. 127).

Essas observações feitas pelo professor darão suporte para que possa reconhecer as necessidades da criança e auxiliá-la quando for preciso. Tendo o conhecimento necessário, o professor torna-se um sujeito com melhores condições de compreendê-la e entendê-la nas suas particularidades.

À medida que as professoras convivem com as crianças e conseqüentemente conhecem o comportamento de cada uma delas, no âmbito escolar, torna-se, também, possível relatar sua compreensão acerca da afetividade e a função que essa exerce no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo dessas crianças, pois estarão visivelmente envolvidas com o processo de desenvolvimento infantil.

As quatro professoras, participantes da pesquisa, enfatizaram que a afetividade é primordial, além de ressaltar sua grande influência no meio educacional. Destacam a importância da afetividade nas suas vidas profissionais e enquanto seres humanos. Confirmando essa afirmação, a professora **Pérola** relata que:

Todo ser humano necessita do afeto, principalmente a criança que está em fase de desenvolvimento. No momento em que a criança torna-se agressiva na sala de aula, é sempre bom proporcionar momentos de reciprocidade entre o professor e o aluno. O afeto contribui no momento da aprendizagem quando a criança se sente motivada, amada, e acima de tudo respeitada. Os benefícios que o relacionamento traz para mim enquanto ser humano é que sempre é gratificante quando a criança vê no professor um amigo, ou seja, um companheiro, logo nós professores ficamos satisfeitos em cumprir o nosso papel, que não deve ser só ensinar, mas também ajudar o aluno a resolver seus conflitos para que ele torne-se um cidadão de bem.

Ler a resposta da professora nos trouxe a possibilidade de pensarmos a aprendizagem escolar da criança com o comprometimento e o respeito ao seu desenvolvimento pessoal, considerando as peculiaridades do meio em que vivem; as necessidades de cada uma; bem como a vivência de uma relação respeitosa entre professor e alunos.

A docente foi bem clara no seu posicionamento, quando defende que a afetividade é primordial na vida de todo ser humano e para as crianças em fase de desenvolvimento principalmente. Segundo a professora, a afetividade contribui à medida que a criança se sente respeitada no seu espaço e nas suas necessidades.

A partir desse entendimento, é que se faz necessário destacarmos a possibilidade de uma maior compreensão acerca do que motiva crianças a estarem e permanecerem na Instituição escolar e, considerando o que a professora **Pérola** nos apresentou, vimos que uma boa relação, o respeito e o cuidado com o desenvolvimento da criança é parte da função do/a professor/a.

Durante as observações em sala de aula identificamos que as professoras se mostraram preocupadas em manter com seus alunos boas relações e compreendem a importância da afetividade para o processo ensino aprendizagem, identificam as contribuições que a afetividade exerce na vida da criança e delas próprias para a construção de um adulto completo.

À medida que o professor incentiva a criança a desenvolver suas atividades, suas habilidades e demonstram interesse na construção de novos conhecimentos, oportunizam a relação e o entendimento da afetividade e cognição como processos indissociáveis, pois:

[...] a afetividade não se limita apenas às manifestações de contato físico, muitas vezes acompanhadas de elogios superficiais (por exemplo: “você é bonzinho, bonitinho, uma gracinha”) que reforçam o caráter efêmero da relação (SÉRGIO LEITE, 2006, p.30).

Como vimos à afetividade não se limita apenas ao contato físico, é algo que vai além, pois à medida que a criança se desenvolve suas relações afetivas também ganham um novo sentido. O professor passa a ser visto como agente da construção diária de diferentes aprendizagens e com o papel de mediador dos seus alunos e os conteúdos sistematizados. A partir desse entendimento, é possível dizermos que os conjuntos funcionais propostos por Henri Wallon caminham conjuntamente e a afetividade, a cognição e o ato motor constituem a pessoa.

Para **Diamante** “o afeto contribui em todos os aspectos, seja num momento de discórdia, ou num momento de integração, pois a afetividade rompe as barreiras que existe entre o educando e o educador”. De acordo com a professora, a afetividade contribui em todos os aspectos da aprendizagem, além de proporcionar uma aproximação maior entre educador e educando. Percebemos ao longo desta pesquisa que, embora a criança tenha um comportamento diferenciado, em sala de aula, é possível que o/a professor/a consiga, por meio das suas ações, ajudá-la a superar algo que lhe aflige ou até mesmo que atrapalhe seu desenvolvimento cognitivo.

Na mesma linha de pensamento e de uma forma bem sucinta, mas com clareza, a professora **Rubi** diz que a “[...] afetividade contribui em tudo, principalmente no momento das atividades e brincadeiras”. Quando a docente compreende os movimentos da criança, seja ele qual for como maneiras de interagir com o meio e como forma de crescimento, significa que a criança poderá se sentir protegida e construir uma aprendizagem significativa. Para Mahoney:

A aprendizagem, como um dos motores do processo de desenvolvimento, também é processo contínuo, constante, em aberto. Ao se relacionar com o meio humano e físico, a criança está sempre aprendendo (2004, p. 19).

À medida que aprende um conteúdo novo, a se movimentar, a se socializar com as demais crianças e a manter laços mais próximos com o/a professor/a e/ou

a se posicionar em sala de aula, a criança vivencia momentos em que é possível que o/a professor/a perceba que o desenvolvimento infantil é contínuo, mas que não é vivenciado de forma linear e sem conflitos.

De acordo com o entendimento da professora **Safira**, considerar a afetividade como primordial no processo ensino-aprendizagem favorecerá a resolução de problemas, bem como será um caminho para que o próprio professor sinta-se competente e diz:

O afeto contribui em todos os momentos e o principal é na hora de resolver um conflito onde este deve ser primordial para se chegar numa boa solução. Isso contribui muito para um bom profissional competente e eficaz.

A visão de **Safira** é que para se obter um resultado positivo em meio a um conflito vivenciado em sala de aula, a consideração da afetividade como propulsora do bem estar é fundamental. Dessa forma, considerar vivências agradáveis em sala de aula produz grandes contribuições. Para Prandini:

[...] entender a afetividade e ato motor como constitutivos da aprendizagem, tanto quanto o conhecimento, significa considerar a pessoa do aluno; acolher a afetividade, sentimentos e emoções manifestos e latentes; reconhecer a necessidade de movimentos e as manifestações corpóreas dos sentimentos e emoções como atitudes provocadas e mobilizadas pelo processo de ensino aprendizagem; e, a partir daí, considerar a possibilidade de canalizá-los a fim de colaborarem na construção do conhecimento, na aprendizagem (2004, p.37).

É preciso que o docente, no exercício da sua função, possa compreender e conduzir os movimentos da criança de forma que esses possam trazer benefícios para a aprendizagem. Realizar essa ação implica em valorizar a criança em variadas situações que ocorrem na sala de aula.

Mediante os questionamentos elencados e as respostas obtidas, foi possível percebermos que as docentes compreendem o papel da afetividade no processo ensino aprendizagem, visto que defendem que a afetividade é determinante tanto para o desenvolvimento cognitivo, quanto para a construção das boas relações na sala de aula e na instituição escolar.

À medida que as professoras se posicionam acerca da relação afetividade, cognição e ato motor, podemos afirmar que embora esta não seja uma discussão

simples, pois em muitos casos caímos na armadilha de pensarmos a afetividade apenas pelo lado do contato epidérmico e/ou dos elogios, o posicionamento das professoras nos mostra que é possível repensarmos e refletirmos este conceito, levando em consideração a maneira de enxergar a educação de crianças da Ensino Infantil, bem como a função do/a professor/a nessa fase de escolaridade.

### 3.2. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: FIOS QUE SE ENTRELAÇAM EM UM MESMO CONTEXTO.

Trabalhar um tema tão específico como é a discussão da afetividade, não é tarefa simples, especialmente quando o pesquisador vai a campo com um olhar voltado para um tipo de resposta que ele se preparou para obter. Mas, diferente do que acontece habitualmente, fomos até as professoras preparadas para ouvir, ler e analisar o que estas entendem da relação professor e aluno, mediada pela discussão da afetividade em sala de aula da Educação Infantil.

Partiremos para uma compreensão mais aprofundada do que as professoras se propuseram a nos responder. Diante das respostas, é possível destacarmos que estas frisaram a importância da afetividade para a aprendizagem de forma sucinta, mas procuraram, ainda, enfatizar a importância da afetividade para a construção das boas relações entre educador e educando. De acordo com **Safira**

A afetividade é de suma importância para a aprendizagem de qualquer criança, pois a mesma contribui para uma aprendizagem de qualidade e prazerosa, tanto ao educando quanto ao educador. Assim constrói laços que tornam, mais que uma relação.

A educadora expressa o seu ponto de vista com relação à afetividade de forma em que enfatiza a sua importância para que haja uma aprendizagem prazerosa, fazendo com que a criança aprenda de forma instigante, com mais vontade, com desejo e para o educador torna proveitosa a partir do momento que ela vê o aluno aprendendo. Destaca, ainda, que quando essa aprendizagem acontece, nessa dinâmica, se constroem laços que vão além de uma boa relação na sala de aula, estendendo-se também para fora dela, fazendo com que o

educando e o educador vivenciem relações de amizade não só na sala de aula, pois à medida que a criança interage com o professor e os colegas de forma positiva, sua postura ganha um novo sentido, um significado diferenciado. Assim sendo, podemos compreender que:

O professor desempenha para o aluno o papel de mediador entre ele e o conhecimento, essa mediação é tanto afetiva como cognitiva. Portanto, ao professor compete canalizar a afetividade para produzir conhecimento; na relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno grupo, reconhecer o clima afetivo e aproveitá-lo na rotina diária da sala de aula para provocar o interesse do aluno (ALMEIDA, 2004, p. 126).

Do ponto de vista das professoras, essas esboçam seu entendimento acerca da afetividade quando afirmam que esta age levando o educando a sentir segurança em estar na escola, além de deixá-lo com mais vontade em permanecer no ambiente, ou seja, em participar das aulas, em continuar no processo de aprendizagem de forma efetiva, alegre e com entusiasmo. Segundo **Diamante** “A afetividade no processo de ensino aprendizagem é de fundamental importância principalmente na educação infantil, pois é uma forma de deixar o educando mais seguro e entusiasmado no ambiente escolar”. Dessa forma, podemos afirmar que:

[...] a afetividade se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos de conhecimento (áreas de conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas desenvolvidas. (SÉRGIO LEITE, 2006, p. 26).

Concordamos com a afirmação da professora, quando diz que o educando se sente mais seguro, pois uma boa relação em sala de aula favorecerá o processo de ensino aprendizagem de forma significativa para ambos. Desse modo, o aluno se sentirá mais entusiasmado e com um desejo maior em aprender e progredir até mesmo porque, nestes casos, as crianças levam em consideração a maneira como são tratadas no ambiente escolar.

Quando as professoras são questionadas sobre a atual relação entre professor e aluno no âmbito educacional, especialmente, considerando que as

relações são modificadas à medida que a própria sociedade se modifica, temos o posicionamento da professora **Rubi** quando diz:

Essa relação foi a muito tempo de respeito, afetividade, enquanto hoje essas características foram violadas e estão sem nenhum sentido, porque para os alunos de hoje isso não tem valor.

Mediante a fala da professora é possível destacarmos o sentimento de descrença na forma que as relações são estabelecidas, hoje, nesse modelo de escola e de educação que temos, pois o que é possível perceber é que alguns alunos não compreendem mais o que seja o respeito entre os envolvidos no processo educativo, o que nos faz inferir que alguns alunos não vêem mais sentido em respeitar os professores, nem mesmo fazer por onde ter uma boa relação.

Muitas vezes, a falta de diálogo, além de outras diversas situações vivenciadas em casa, torna a criança agressiva e faz com que ela expresse essa agressividade na sala de aula. Esse tipo de situação expressa pela criança só comprova a importância do meio em que ela está inserida. Situações como essa, são reconhecidas como situações de conflito e podemos destacar que:

No cotidiano escolar são comuns as situações de conflito envolvendo professor e alunos. Turbulência e agitação motora, dispersão, crises emocionais, desentendimentos entre alunos e destes com o professor são alguns exemplos de dinâmicas conflituais que, com frequência, deixam a todos desamparados e sem saber o que fazer. Irritação, raiva, desespero e medo são manifestações que costumam acompanhar as crises, funcionando como termômetro de conflito (GALVÃO, 1995, p. 104).

Sãos comuns às situações de conflitos vivenciados entre professores e alunos. Vale ressaltar, que esses conflitos existentes na sala de aula proporcionam a criança, em muitos casos, novas condições de aprendizagem, mas se forem bem conduzidos e compreendidos. Muitas vezes, essas situações conflituosas fazem com que ocorra uma variação nas emoções experienciadas pelos envolvidos diretamente com a educação das crianças, pois muitos professores perdem o controle da situação. Podemos vê explicitamente na fala da professora **Diamante** quando diz: “No sentido mais amplo, a relação professor e

aluno está um tanto distanciada, pois percebe-se freqüentemente a violência em sala de aula, do aluno para com o professor”.

Quando **Diamante** fala da existência da violência na escola, podemos afirmar a necessidade de repensar este espaço, antes visto „apenas” como mecanismo de controle, como um espaço de troca de experiências advindas também da comunidade que estas crianças estão inseridas. É preciso “[...] repensem, nesse novo tempo de conhecimento, as práticas educativas, os valores culturais e os relacionamentos nos espaços de conhecimento” (SIMKA; MENEGHETTI, 2010, p.101).

O que se tinha antes era um modelo de escola voltado apenas para a valorização do cognitivo, sem levar em conta o ato motor e a afetividade, pois estas eram consideradas desnecessárias para que o aluno aprendesse o conteúdo escolar. Hoje, diante de tanta violência vivenciada em sala de aula e diante de inúmeros questionamentos advindos dos professores, alunos, familiares e comunidade em geral acerca de quem é o responsável por toda essa mudança é que sentimos a necessidade de uma maior compreensão da *afetividade, ato motor e cognição* como processos indissociáveis para que ocorra uma boa relação professor e alunos, bem como para que a dinâmica de aprendizagem seja efetivada.

De acordo com **Pérola** “para que a criança se sinta segura é preciso que ela tenha um bom relacionamento com o educador em sala de aula. Interação professor-aluno”. Dessa forma, podemos ampliar esse entendimento apontando que o “[...] papel essencial da aprendizagem é a apreensão, a identificação dessas partes e dessas relações quer se trate de aquisições predominantemente motoras, afetivas ou cognitivas. É, portanto, a aquisição de significados” (MAHONEY, 2004, p. 20). Assim, faz-se necessário que o/a professor/a favoreça uma relação saudável em sala de aula a ponto de oportunizar uma aprendizagem que faça sentido para a criança e esta possa perceber e dar significado ao que aprende, considerando os aspectos motores, afetivos e cognitivos experienciados.

Segundo as professoras, não existe apenas um responsável para que haja uma boa relação, mas as boas relações ocorrem à medida que haja um maior envolvimento da família e comprometimento de toda a comunidade em pró do desenvolvimento escolar das crianças. Através da fala das professoras podemos destacar as influências que a criança recebe do meio em que está inserida e

como esse meio pode interferir na aprendizagem. Quanto a isso, a professora

**Pérola** destaca que quando:

[...] a família, a escola, o professor como também a comunidade se preocupam com a educação, a aprendizagem torna-se mais fácil e mais significativa na vida da criança, pois para que haja aprendizagem é importante a participação de todos.

De acordo com a fala de **Pérola** existem vários responsáveis para que seja viável um melhor andamento escolar, pois estes diferentes seguimentos sociais formam um conjunto que, agindo de forma integrada, facilitam a aprendizagem da criança e contribuem para a existência de boas relações. Sabemos que o meio exerce uma grande influência para que a aprendizagem escolar seja possível, especialmente, se levarmos em consideração os diferentes modelos de família que acompanhamos diariamente na instituição escolar.

É fundamental esse contato da criança com várias instâncias sociais, não se limitando, apenas, a família, pois é através desse contato com o outro que ela adquire sua independência, visto que necessita de cuidados de outras pessoas, pois:

[...] Ao mesmo tempo em que se sente muito ligada à família, está buscando intensamente sua independência. Devido a esse conflito, as relações da criança com o meio são marcadas por atitudes de oposição e de constante afirmação de si perante os outros. Ela busca independência, mas ao mesmo tempo tem necessidade de assegurar-se do afeto e da proteção dos outros (BASTOS; DÉR, 2000, p.44,45).

As relações da criança com o meio se estabelecem através de trocas recíprocas, especialmente para que ela exprima seus sentimentos e se constitua enquanto pessoa. “Wallon ressalta que além de serem importantes para a aprendizagem social da criança, também o são para a constituição de sua pessoa e para o conhecimento que ela pode ter” (MAHONEY; ALMEIDA, 2000, p. 46).

É imprescindível que haja parceria entre a escola e a família, pois dessa forma, será possível compreender os variados tipos de comportamento experimentados pela criança no ambiente escolar. Em alguns casos, somente a família é capaz de identificar os sentimentos expressos pela criança em diferentes

situações e em outros nem mesmo a família consegue identificar, principalmente pela falta de acompanhamento.

Para as professoras **Diamante** e **Rubi**, é primordial a parceria entre a família, a escola e a professor para que haja uma maior e melhor interação. É possível compreendermos, a partir do posicionamento das professoras, que não existe um único responsável para que seja possível uma boa relação na escola e, mais especificamente, na sala de aula. O que deve de fato acontecer, é uma interação entre todo o meio que a criança está inserida e o acompanhamento do processo de aprendizagem escolar.

Um dos aspectos, destacados pelas professoras, que podem colaborar com as boas relações em sala de aula, está relacionado à realização de atividades recreativas diferenciadas e relatam que essas atividades utilizadas, favorecem a vivência de boas relações não somente na escola, mas também fora dela.

Diante das respostas, compreendemos que essas atividades quando bem trabalhadas são de fato eficazes para a construção de um bom relacionamento entre docentes e discentes e também com os outros envolvidos na sala de aula, no caso, a auxiliar da professora. A prática das atividades recreativas faz com que a criança sinta prazer e manifeste esta satisfação a partir dos seus sentimentos. Podemos observar essa afirmação a partir do posicionamento da professora **Pérola** quando diz: “Eu proporciono momentos com brincadeiras, trabalhos em grupo de maneira a proporcionar uma inter-relação entre colegas e professores, trabalhando sempre com a realidade do aluno”.

Diante das percepções apresentadas pelas participantes da pesquisa acerca da importância de uma boa relação entre professor e alunos em sala de aula, vimos, ainda, que as atividades e a forma como elas são trabalhadas com os pequenos é fator decisivo na boa relação, especialmente de modo a favorecer o processo ensino-aprendizagem. “Não só o comportamento do professor deve estar investido de uma dimensão afetiva, mas também os conteúdos e as estratégias utilizadas em aula devem possuir uma carga emocional” (SIMKA; MENEGHETTI, 2010, p.104).

Segundo a professora **Rubi**, proporcionar um ambiente agradável para que o aluno se sinta bem é também uma manifestação de preocupação com seu crescimento e desenvolvimento. A docente relata que procura fazer da sua sala

de aula um ambiente agradável na busca de desenvolver aprendizagens diferenciadas. Podemos afirmar que:

As diferenças de motivação e de afetividade, por parte do professor, podem justificar as alterações de desempenho discente, da mesma forma que todos os momentos de relacionamento ou de interação, no ambiente escolar, determinam comportamentos (SIMKA; MENEGHETTI, 2010, p. 104).

Quando o professor demonstra ser criativo, compreensivo, inovador é natural que seus alunos respondam da mesma forma e conseqüentemente irão desenvolver grandes potencialidades. A motivação, tão discutida atualmente em diferentes âmbitos educacionais, faz com que a sala de aula deixe de ser apenas um espaço que se deve estar para cumprir uma obrigação, mas, também, se tornará um lugar agradável para ensinar e aprender conteúdos sistematizados, bem como, a se socializar com as demais crianças. Segundo a professora **Diamante** é importante “Mostrar através de ações para com o outro que o respeito é importante, e incentivar as crianças a demonstrarem atitudes de carinho para com o próximo”.

A professora relata que através das suas ações com os outros, busca mostrar as crianças que estas são corretas, que elas devem seguir e tratar o próximo da mesma forma que gostariam que fossem tratadas. Sendo assim, ela propõe que seus alunos se espelhem no seu comportamento para, então, desenvolver atitudes de respeito com todos que compõem o quadro da escola e entre os colegas, pois:

[...] o papel do professor é fazer da educação um instrumento crítico de percepção e de compreensão do mundo, bem como das relações humanas, e não apenas um meio de formar engrenagens sociais ou mão-de-obra mecanicamente capacitada para o mercado de trabalho. Um meio eficaz para atingir esses propósitos é a educação mais humanizada e afetiva, a qual se constrói com respeito, reflexão crítica, ética, bom senso e valorização da autonomia dos educandos (SIMKA; MENEGHETTI, 2010, p. 105).

A partir dos dados coletados, pudemos perceber a importância que as professoras atribuem a realização de atividades lúdicas e o respeito entre professores e alunos. **Safira** aponta alguns aspectos relevantes para o desempenho docente e diz:

Diálogo, história narrada, brincadeiras, músicas e etc. Isso é que se faz uma boa relação, entrar no mundo deles junto com os mesmos. Dessa forma cada professor possui uma dinâmica de trabalho que colabora com o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança daí a importância do papel do professor.

As educadoras relatam que seus maiores aliados na solução dos conflitos existentes na relação vivenciada no dia a dia da sala de aula são o diálogo e a reflexão – estes aspectos caminham conjuntamente na prática educacional. Concordamos com esse posicionamento, especialmente, se o diálogo for bem fundamentado, pois em momentos de conflito, este é sempre a melhor solução, principalmente para que o/a professor/a entenda quais são as razões de determinado comportamento inadequado por parte dos alunos.

Assumir o diálogo como essencial na educação de crianças é um dos pontos destacados por todas as professoras participantes desta pesquisa e de acordo com a professora **Safira** ela procura “[...] resolver da forma certa sem maiores confusões. Sempre dou um jeito de a minha pessoa resolver sem levar a direção ou a outros meios. Levo o diálogo para a solução”.

As informações fornecidas pela docente nos fazem entender que o diálogo é sua maior ferramenta para solucionar os problemas enfrentados com alunos. A ressalva feita com relação a não gostar de levar esses problemas para a direção ou mesmo para outros órgãos é para não expor a maneira de se relacionar com os alunos em sala de aula, uma vez que, a criança precisa ser respeitada e protegida nas suas particularidades e é também uma forma de mostrar a preocupação que esta tem com o respeito às singularidades de cada um.

É possível encontrarmos nas respostas das professoras uma preocupação com a eficácia do diálogo e não podemos esquecer que: “A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno” (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 26). **Rubi** diz: “Propicio sempre um bom relacionamento meu, junto com os alunos, e quando ocorrem conflitos tento ao máximo mudar essa situação, conversando com eles [...]”.

É imprescindível destacarmos a necessidade de uma maior observação por parte do professor com relação ao diálogo com alunos em sala de aula, para que os conflitos sejam minimizados. O professor passa a ser espelho para a criança,

em fase inicial de escolarização, através da imitação no comportamento, na forma de falar, de vestir e de executar determinadas atividades. Nessa mesma linha de pensamento, a professora **Diamante** diz: “Através de um conflito apresento o inverso e incentivo o educando a pedir desculpas e faço com que o mesmo reflita sobre suas atitudes”.

É necessário que todo professor possua um olhar atencioso para essas variações de conflitos evidenciados na convivência em sala de aula, especialmente, considerando as manifestações de hierarquias experienciadas por alguns alunos vistos como líderes da turma. De acordo com Galvão (1995, p. 106) “Se cada professor pensar nas situações de conflito que vive com seus alunos, é provável que consiga identificar algumas dinâmicas que se repetem sempre e consiga distinguir algumas categorias de conflitos”.

Assim sendo, a partir das observações realizadas pelo professor, este poderá obter êxito na identificação dos tipos de conflitos, suas razões e possíveis saídas para modificar o comportamento inadequado em sala de aula. Uma das sugestões que podemos pontuar é a realização de atividades diferenciadas que proporcionem um maior desejo em estar e permanecer na escola como um lugar, também, agradável de fazer parte e não apenas como o espaço da ordem e da cobrança excessiva de conteúdos programados.

Um aspecto importante de ser mencionado é que não devemos esquecer que esses conflitos são oposições vivenciadas pela criança, principalmente, quando ela se encontra entre os 3 aos 6 anos de idade, como poderemos vê no Estágio Personalismo de acordo com a teoria que estudamos. Esse estágio é marcado pelo desenvolvimento da construção da consciência da criança, é o momento em que ela passa a fazer a separação entre ela e o outro, e este comportamento ocorre mediante as interações com diferentes pessoas. “Entra num período em que sua necessidade de afirmar, de conquistar sua autonomia vai lhe causar, em primeiro lugar, uma série de conflitos” (WALLON, apud, DUARTE; GULASSA, 2009, p. 40).

Nesse estágio do personalismo a criança já não se refere a si mesmo como sendo a terceira pessoa do singular, passa a se referir a si através do pronome pessoal da primeira pessoa. Essa atitude da criança vem firmar não apenas o avanço da linguagem que é perceptível, mas também o avanço da consciência de si mesma, possibilitando a diferenciação do outro.

Ainda nesse estágio existem três momentos vivenciados pela criança que são: a *oposição*, a *sedução* e a *imitação*. A *oposição* geralmente inicia aos 3 anos de idade e é intensa a forma como a criança passa a contrariar os que estão a sua volta, mas essa oposição precisa ser compreendida não como um afronta, mas sim, como a forma que essa criança usa para mostrar que é diferente do outro.

No momento da *oposição*, a criança nega-se para se autovalorizar, ela sente prazer em confrontar-se com as pessoas como forma de se impor, de experimentar o que venha a ser sua independência. Quanto ao período da *sedução*, a criança sente a necessidade de ser percebida, admirada e, assim sendo, os seus atos passam a ser voltados para os que estão a sua volta com o objetivo de atrair a atenção. Ela gosta ainda de rir e ir e vir para ser percebida.

Ao se exhibir, a criança reconhece que pode ter sucesso ou fracasso. Dessa maneira, a necessidade de ser admirada e aprovada por quem admira vem sempre acompanhada por inquietações, conflitos e decepções, pois nem sempre correspondem à sua expectativa (BASTOS, DÉR, 2009, p. 43).

É o conflito eu - outro na construção da personalidade, esse conflito é, primeiramente, percebido através dos objetos, a criança sabe fazer a distinção do meu e do teu, além de que nessa fase ela já sabe reconhecer o direito dos outros no momento de partilhar, mas mesmo assim, procura tirar proveito do outro na hora de partilhar brinquedos, principalmente.

Não só a família tem um papel fundamental nesse entendimento, mas também o meio escolar, para que juntos possam preparar a criança para o novo período que ela enfrentará. Assim sendo, o papel do professor é de compreender essa criança e possibilitar conflitos cognitivos para que ela avance para o estágio seguinte. O docente sendo conhecedor desses tipos de oposições expressas pela criança, naturalmente, não vai compreendê-las como uma afronta pessoal, mais sim identificar como uma nova possibilidade de aprendizagem, pois é “[...] preciso que o professor mantenha com a criança uma relação de ordem pessoal, direta, quase maternal” (BASTOS, DÉR, 2009, p. 45).

Mediante essa reflexão acerca da afetividade, da relação professor-aluno e do estágio personalismo, podemos destacar a importância que tem o professor de ser conhecedor de cada um dos estágios vivenciados pelas crianças, uma vez que se esse profissional não tem esse conhecimento, provavelmente não compreenderá o desenvolvimento infantil e poderá enfrentar diversos problemas na sua atuação pedagógica, dificultando a relação com as crianças e estas entre si.

É possível afirmarmos, ainda, que para que haja um bom relacionamento no âmbito escolar e os conflitos sejam diminuídos, é necessário que exista a parceria entre a família, a escola e a comunidade em prol de uma educação que favoreça o desenvolvimento em todos os aspectos e, aqui, consideraremos o afetivo, o cognitivo e o motor como propulsoras de uma aprendizagem voltada para o crescimento pessoal e coletivo de cada criança.

Conhecer, refletir e analisar o trabalho docente, considerando esses aspectos, nos possibilitou compreender o posicionamento das professoras mediante os conflitos vivenciados em sala de aula, o que é feito para que estes sejam diminuídos, para que o processo de ensino-aprendizagem seja verdadeiramente efetivado.

Sabemos que não é tarefa fácil educar uma criança de acordo com a expectativa da família e da comunidade em geral, mas se realizarmos um trabalho conjunto dividiremos os conflitos, os entendimentos e poderemos encontrar uma maneira de fazer com que estas crianças permaneçam na escola, no intuito de aprender e de perceber este local como um ambiente acolhedor e não apenas disciplinador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreendi com as primaveras a me deixar cortar para poder voltar sempre inteira.

Cecília Meireles

Esta pesquisa teve como objetivo central conhecer o trabalho docente a partir da relação com os aspectos afetivo, cognitivo e motor de crianças da Educação Infantil e de que forma essa relação contribui para o seu desenvolvimento cognitivo a partir da perspectiva de professoras. Ao transcorrer a pesquisa e ao lermos as respostas obtidas, através do uso questionário, percebemos ter em mãos um material de grande relevância e rico de informações para uma reflexão mais aprofundada acerca da temática.

Compreendermos o que seja a afetividade na perspectiva walloniana não é tarefa simples e podemos destacar que para que haja um melhor entendimento sobre esta temática, é necessário a realização de diversas leituras, bem como, estarmos abertas para ouvirmos e/ou lermos e refletirmos as informações coletadas, sem nos fecharmos nas nossas próprias conclusões antecipadas.

É possível pontuarmos que as respostas das docentes nos possibilitaram um olhar diferenciado para a sala de aula e para a relação professor-aluno, pois, muitas vezes, observamos apenas o que é de nosso interesse e as participantes da pesquisa nos mostraram que é possível falar sobre afetividade considerando, especialmente, o respeito que ambos devem ter para que haja uma boa convivência no âmbito educacional.

A teoria Walloniana nos oportunizou uma reflexão voltada para a compreensão do desenvolvimento integral de crianças, considerando a relação afetividade – motricidade – cognição presente no meio educacional. Para tanto, essa pesquisa teve sua origem a partir da seguinte indagação: É possível que uma boa relação professor-aluno favoreça de forma efetiva o desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil?

À medida que líamos as respostas das docentes, constatamos que o papel do professor é imprescindível para que haja uma boa formação da criança, uma vez que a escola passa a ser o segundo meio na qual esta se socializa, depois da família. Nesse sentido, os resultados da pesquisa estão diretamente relacionados

à compreensão que cada docente possui acerca da temática *afetividade* para a aprendizagem escolar e sua importância para o desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil.

Na comparação das respostas obtidas, é possível afirmarmos que as concepções que as professoras têm da importância da *afetividade* para o processo de ensino e aprendizagem são parecidas, pois a defendem como fundamental não só para a aprendizagem de conteúdos, mas também, para as relações que são estabelecidas no meio escolar e fora dele. Do contrário, se não for levado em conta uma relação agradável entre todos os envolvidos no processo educativo, poderemos ter problemas também na parte pedagógica.

Pudemos observar que as entrevistadas mesclam opiniões parecidas quando relatam que a educação acontece por meio de uma dinâmica de troca, onde tanto o aluno quanto o professor aprende quando as relações estabelecidas na sala de aula são boas. Além disso, as docentes defendem que atividades pedagógicas bem elaboradas e experienciadas, exercem um papel imprescindível para se construir boas relações na sala de aula.

Um dos aspectos que podemos pontuar, mediante as informações, e que para nós foi um problema encontrado, é a falta da família na escola, dificultando, por vezes, o trabalho pedagógico. É fundamental a parceria da família com a escola, pois, muitas vezes, o desvio de comportamento que acontece no ambiente escolar é percebido pelo professor, porém só pode ser respondido pelos pais, visto que essas crianças passam maior parte do seu tempo em casa e o comportamento inadequado pode ser proveniente de situações vivenciadas no meio familiar.

Quanto à relação professor-aluno é importante destacar que as respostas corresponderam às expectativas iniciais da pesquisa, pois as docentes se relacionam bem com seus alunos, uma vez que compreendem a importante influência da afetividade não só para o bem das crianças e dela própria, mas também para o bom andamento das atividades. Felizmente, confirmamos nossa hipótese quando constatamos que essas docentes se relacionam bem com seus alunos e que essa boa relação traz resultados positivos para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

As entrevistadas defendem, ainda, que o diálogo é fundamental para a construção das boas relações, vendo o diálogo como o maior aliado do professor para solucionar os conflitos existentes na sala de aula.

Este trabalho revela à importância de considerarmos que a afetividade exerce um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil. Nesse sentido, faz-se necessário desafiar a escola e o educador a ter um olhar atento para as necessidades de cada educando, e que esses possam analisar o trabalho desempenhado na escola, levando em consideração os aspectos afetivos, cognitivos e motores, para que o processo de ensino aprendizagem de fato se concretize.

Esta pesquisa vem instigar as escolas e os docentes a irem além, a buscarem meios que não deixem brechas entre as relações estabelecidas no meio escolar, relações de caráter pedagógico, pessoais e sociais, tanto na sala de aula, quanto na instituição como um todo, visto que a escola tem como um dos seus objetivos oportunizar um crescimento e amadurecimento da criança de forma completa. É importante que essa instituição tenha a responsabilidade de trazer para o meio educacional as oportunidades necessárias que a criança necessita para mediar às fases de desenvolvimentos vivenciadas a cada idade, com a busca de novos conhecimentos.

Neste sentido, os objetivos propostos para esta investigação foram alcançados à medida que conhecemos, refletimos e analisamos o trabalho docente, partindo das relações com os aspectos afetivos, cognitivos e motores, imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem de crianças em fase inicial de escolarização. Esperamos que este estudo, inicial, nos oportunize inúmeras possibilidades de pensarmos a educação da criança para além da sala de aula e possamos nos comprometer com uma educação verdadeiramente transformadora da realidade.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Revista Psicologia da Educação. São Paulo, 20, 1º sem de 2005, pp 11-30.

ALMEIDA, L. R. de. **Ser Professor: um diálogo com Henri Wallon**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

AMARAL, S. **A Constituição da pessoa: dimensão cognitiva**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BASTOS, A. B. B. I. ; DÉR, L. C. S. **Estágio do Personalismo**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). Henri Wallon psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Maria dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

COSTA, L. H. F. M. **Estágio Sensório-motor e projetivo**. In: A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2000.

DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon** In: LA TAYLLE, Yves. Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DÉR, L. C. S. **A constituição da pessoa: dimensão afetiva**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

DUARTE, M. P.; GULASSA, M. L. C. R. **Estágio Impulsivo Emocional**. In: A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2000.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. In: **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MAHONEY, A. A. **Introdução**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). *Henri Wallon psicologia e educação*. São Paulo: Loyola, 2000.

MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem**. In: *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004.

MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **Henri Wallon Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

PRANDINI, R. C. A. R. **A constituição da pessoa: integração funcional**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004.

SIMKA, S.; MENEGHETTI, I. (Orgs.). **A relação entre professor e aluno: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

TASSONI, E. C. M. **Dimensões afetivas na relação professor-aluno**. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *Afetividade e práticas pedagógicas*. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1941-1995.

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado Participante

A presente pesquisa intitulada: Afetividade e ensino-aprendizagem: uma relação necessária para o desenvolvimento cognitivo da criança tem como principal objetivo conhecer o trabalho docente a partir da relação com os aspectos afetivo, cognitivo e motor de crianças da Educação Infantil e de que forma essa relação contribui para o desenvolvimento cognitivo dessas crianças.

A pesquisa será realizada mediante a realização de um questionário contendo questões abertas e os resultados obtidos serão analisados por mim e pela Orientadora. Sua identidade será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes.

Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

Atenciosamente,

Emanuela da Silva Soares  
Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCG/CFP/UAE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Discuti com a Pesquisadora Emanuela da Silva Soares, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /2012.

Emanuela da Silva Soares  
Pesquisadora

Assinatura do participante da pesquisa  
RG.:

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO: PEDAGOGIA/8º PERÍODO  
DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO II  
PROFESSORA: DRª PIEDADE LINO VIDEIRA  
ALUNA: EMANUELA DA SILVA SOARES



### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

#### 1. INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A)

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ zona rural ( ) z ona  
 urbana ( )  
 E-mail \_\_\_\_\_ cel. ( ) \_\_\_\_\_  
 CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ tel. ( ) \_\_\_\_\_  
 Qual é a rede de ensino que você trabalha? Estadual ( ) municipal  
 ( )  
 Há quanto tempo é professor (a)? \_\_\_\_\_ Você é efetivo (a)? ( ) sim ( ) não

#### 2. QUESTÕES SOBRE A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

**21** Para você, que importância tem a afetividade no processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**22** Como você percebe a relação professor aluno atualmente no âmbito escolar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**23** Para você quem é (ou são) o (s) responsável (is) pelas boas relações da criança de educação infantil? ( ) família ( ) escola ( ) professor ( ) toda a comunidade na qual a criança está inserida ( ) outros: **OBS:** Você pode escolher mais de uma opção. Em seguida explique o porque da sua escolha.

\_\_\_\_\_

**24** Quais são as vivências que você proporciona aos seus alunos enquanto professora da educação infantil para construir uma boa relação em sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**25** Qual é a sua postura em sala de aula em meio aos conflitos vivenciados com seus alunos na sala de aula?

---

---

**26** E quanto aos seus alunos de que forma eles se comportam em meio aos conflitos vivenciados com você na sala de aula?

---

---

**27** “É preciso que o professor esteja muito atento aos movimentos das crianças, pois estes podem ser indicadores de estados emocionais que devem ser levados em conta no contexto da sala de aula” (ALMEIDA, 1999, p. 91). Analisando o pensamento do autor, de que forma você enquanto educadora procura observar os movimentos de seus alunos na sala de aula e nos demais espaços da escola? E como essas observações contribuem para o desempenho de seu trabalho?

---

---

---

**28** O afeto é um grande aliado do professor em sala de aula. Em sua opinião em que momento ele contribui mais na sua prática? E quais os benefícios que o bom relacionamento com seus alunos trazem para você enquanto profissional e enquanto ser humano?

---

---

---

---

---

**APÊNDICE C**

<b>CARACTERIZAÇÃO DAS PROFESSORAS</b>					
<b>Profa.</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação acadêmica</b>	<b>Tempo de docência</b>	<b>Período em que trabalha</b>	<b>Situação Funcional</b>
<b>SAFIRA</b>	24	Normal médio	04 anos	Tarde	Contratada
<b>PÉROLA</b>	38	Normal médio	12 anos	Tarde	Contratada
<b>RUBI</b>	21	Normal médio	02 meses	Manhã	Contratada
<b>DIAMANTE</b>	35	Normal médio	09 anos	Manhã	Contratada

## APÊNDICE D

<b>Caracterização da Escola Pesquisada</b>	
<b>ESCOLA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Creche municipal da cidade de Cajazeiras- PB.</b>	<p><u>Quantidade de professores:</u> Manhã – 03 Professores Tarde – 03 professores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação das professoras: Todas possuem o normal médio</li> <li>• Localidade onde residem: três residem na zona urbana, e apenas um na zona rural</li> <li>• Os professores têm a faixa etária a partir dos: 20 aos 38 anos</li> </ul> <p><u>Situação sócio econômica dos alunos:</u> São alunos de baixa renda.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A instituição funciona com três níveis sendo: maternal de 01 a 03 anos, nível I de 03 a 04 anos e pré-escolar de 04 a 05 anos de idade.</li> </ul> <p>Quantidade de alunos na Educação infantil: No geral a instituição tem o total de 62 crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faixa etária dos alunos da Educação infantil: de 01 a 04 anos</li> </ul> <p><u>Biblioteca:</u> A instituição não disponibiliza de biblioteca.</p> <p><u>Principais problemas encontrados na escola:</u> O principal problema encontrado na instituição é a falta de participação dos pais no acompanhamento dos seus filhos.</p> <p><u>Estrutura Pedagógica:</u> Na instituição possui uma coordenadora pedagógica. O planejamento do trabalho docente acontece de forma mensal com a coordenadora, sendo que no início do ano todos os docentes da instituição apresentaram o plano de curso do ano letivo e durante toda a semana cada professor apresenta seu roteiro de aula e as</p>

	<p>atividades que serão trabalhadas durante a semana.</p> <p><u>Estrutura Administrativa e apoio.</u> A estrutura administrativa da instituição é composta pela gestora e a coordenadora. A mesma não recebe apoio de outras organizações, apenas do governo municipal por meio da Secretaria de Educação.</p> <p><u>Relação da escola com o sistema de apoio.</u> A relação da instituição com a secretaria de educação ocorre de forma assídua.</p>
--	---